



Chesf

Relatório da Administração

2012



**Ministério de
Minas e Energia**



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A Companhia Hidro Elétrica do São Francisco – Chesf apresenta seus resultados em 2012.

No exercício, a Companhia apurou prejuízo consolidado de R\$ 5.341,3 milhões. Este prejuízo resultou dos ajustes contábeis decorrentes da renovação das concessões vencíveis em 2015, tendo como fundamento a Medida Provisória – MP nº 579/2012, convertida na Lei nº 12.783/2013. A referida Lei estabeleceu que os ativos dessas concessões, ainda não amortizados, deveriam ser indenizados a preços de reposição. A diferença resultante entre o valor da indenização, calculado com base no critério estabelecido pela referida MP, e o valor registrado contabilmente, foram baixados como perda no resultado da Companhia.

Em 2012, a Companhia deu prosseguimento à execução do grande programa de expansão de transmissão dos últimos 10 anos, obtendo significativo avanço. O seu Sistema de Transmissão foi ampliado em 6.295 MVA de sua capacidade de transformação, incluindo 8 novas subestações e 241km de linhas de transmissão.

No ano, os investimentos para a expansão e modernização da capacidade produtiva da Chesf totalizaram R\$ 1.388,9 milhões.

A prospecção de novos negócios é parte da estratégia da Chesf para expandir seus sistemas de Geração e Transmissão. Durante o ano de 2012, a Companhia participou de forma isolada e obteve sucesso em leilões de novos empreendimentos, promovidos pela Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel, que resultarão no acréscimo aproximado de 320 km de linhas de transmissão e de 3.010 MVA na sua capacidade de transformação.

No segmento de geração, a Chesf iniciou a implantação do Parque Eólico próprio, Usina de Energia Eólica (UEE) Casa Nova, de 180 MW, localizado no Estado da Bahia, com conclusão prevista para 2013. Ainda em 2012, avançaram os projetos próprios de expansão na área de geração eólica, com os parques das UEEs Casa Nova II e III, num total de mais 52 MW, tendo a Companhia solicitado à Aneel as outorgas de autorização destes parques para a Produção Independente de Energia. A construção deverá iniciar ainda em 2013, imediatamente após a conclusão da UEE Casa Nova.

Ressalte-se ainda, que, por meio de participações em 10 Sociedades de Propósito Específico – SPEs, em empreendimentos de geração, a Chesf está adicionando 2.597,4 MW ao seu parque gerador, valor correspondente à participação da Companhia nessas sociedades, com destaques para participações com 20% na UHE Jirau, de 3.750 MW, e 15% na UHE Belo Monte, de 11.233,1 MW, com início de operação comercial a partir de 2013 e 2015, respectivamente.

Em apoio às diretrizes e ações do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel) e do Plano Nacional de Eficiência Energética (PNEf), a Chesf desenvolve projetos e ações em âmbito regional. Em especial, atua junto a municípios no desenvolvimento de projetos no âmbito do Programa Nacional de Iluminação Pública e Sinalização Semafórica Eficientes (Procel Reluz), favorecendo ao uso mais eficiente da energia elétrica e promovendo benefícios para o turismo, o comércio e o lazer noturno, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da população. Destacam-se os mais de R\$ 7,4 milhões financiados em parceria com o Procel Reluz, em 2012, em projetos junto à Prefeitura do Recife (PE), com mais de 4,5 mil pontos de iluminação pública eficientizados e à Prefeitura de Teresina (PI), com mais de 18 mil pontos de iluminação pública eficientizados.

A Companhia gerou 50.113 GWh, em 2012, representando uma elevação de 3,0% em relação ao ano anterior. Os resultados alcançados para os indicadores operacionais apontam também melhoria de desempenho no atendimento à carga, em relação aos últimos três anos.

Em 2012, houve a implementação de todos os requisitos do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho, exigidos pela norma reconhecida internacionalmente *Occupational Health and Safety Assessment Series – OHSAS 18.001:2007*, na Usina Xingó, culminando com a certificação dessa usina, atendendo inclusive a requisitos de governança corporativa. Esta conquista representou um marco para a Chesf e para o Sistema Eletrobras.

Na área de Pesquisa e Desenvolvimento + Inovação (P&D+I) o plano de investimento contemplou projetos nas áreas de geração solar termelétrica, nanotecnologia e gestão de equipamentos e instalações. Na área de geração solar, a Companhia obteve a aprovação da Aneel para implantar, no âmbito do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D+I), uma planta fotovoltaica de 3MWp interligada à rede elétrica em uma área localizada próxima à cidade de Petrolina (PE). Esta planta, que tem por objetivo a proposição de arranjos técnicos e comerciais para a inserção de projetos de geração solar fotovoltaica na matriz energética brasileira, deverá estar concluída até meados de 2014. A Chesf participa ainda de projeto heliotérmico de 1MWp a ser implantado também em Petrolina, em parceria com o Cepel, e está implantando 15 estações solarimétricas, no semiárido nordestino, visando ao aproveitamento da energia solar com tecnologias fotovoltaicas e heliotérmicas.

Em 2012, a Companhia continuou realizando investimentos na área social e na área ambiental norteada pelos princípios de eficiência empresarial, rentabilidade e responsabilidade socioambiental, comprometendo-se com a preservação dos recursos ambientais e com a redução das desigualdades sociais e regionais.

No campo da gestão, a Chesf entendeu a necessidade de rever seu Planejamento Empresarial. Foi então realizado o processo de realinhamento estratégico considerando o novo contexto trazido pela MP nº 579/2012 e Lei nº 12.783/2013. O resultado desse realinhamento foi a definição do Mapa Estratégico Chesf 2013-2017. O novo mapa apresenta uma Companhia mais focada em suas questões fundamentais, onde os objetivos finalísticos representam os negócios da Companhia e os objetivos de gestão representam a atuação em atividades que provêm apoio e suporte para a concretização das atividades-fins.

Em relação à gestão de pessoas, a Companhia encerrou o exercício de 2012 com um quadro de pessoal de 5.631 empregados, sendo 1.167 mulheres e 4.464 homens, registrando 0,64% de *turnover*.

No ano em que completará 65 anos, 2013, a Chesf continua confiante em sua capacidade de enfrentar desafios, adaptando-se às novas regras do setor elétrico, mantendo sua trajetória de evolução com sucesso e foco na sustentabilidade, em conformidade com as diretrizes da Eletrobras.

O Conselho de Administração e a Diretoria da Chesf manifestam a sua irrestrita confiança na competência do seu corpo funcional.

A CHESF E O SETOR ELÉTRICO HOJE

A Medida Provisória – MP nº 579/2012, convertida na Lei nº 12.783/2013, altera dispositivos da legislação vigente com o objetivo de viabilizar a redução do custo da energia elétrica para o consumidor, buscando, assim, promover a modicidade tarifária e a garantia de suprimento de energia elétrica, como também tornar o setor produtivo mais competitivo, contribuindo para o aumento do nível de emprego e renda no Brasil.

Essa legislação dispõe sobre os contratos de concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, outorgadas anteriormente à Lei nº 8.987/1995, e estabelece o regime de comercialização da energia gerada por usinas hidrelétricas, em complemento ao Novo Modelo do Setor Elétrico instituído pela Lei nº 10.848/2004.

As mudanças introduzidas na legislação visam à captura da amortização e depreciação dos investimentos realizados nos empreendimentos de geração e nas instalações de transmissão e de distribuição de energia elétrica.

O Decreto-Lei nº 8.031, que criou a Chesf em 1945, autorizou o aproveitamento progressivo do potencial energético do rio São Francisco, durante 50 anos, no trecho situado entre Juazeiro (BA) e Piranhas (AL), que abrange as usinas Xingó, Complexo de Paulo Afonso, Apolônio Sales (Moxotó) e Luiz Gonzaga (Itaparica). A concessão do trecho do rio para a construção da usina Sobradinho foi outorgada posteriormente, em 10/02/1972, pelo Decreto nº 70.138. Além dessas usinas, outras hidrelétricas, em diferentes rios, foram incorporadas à Chesf: Boa Esperança, Funil, Pedra, Araras e Curemas. Em 1995, foi prorrogado o prazo de concessão das usinas da Chesf, por mais 20 anos, após o qual uma nova concessão teria de ser licitada. Em decorrência, entre julho e outubro de 2015 venceriam as concessões das usinas da Chesf, com exceção de Sobradinho e Curemas, com vencimento em 9 de fevereiro de 2022 e 25 de novembro de 2024, respectivamente. A concessão de 97% dos ativos de transmissão da Chesf também se encerraria em 2015.

Com a adesão à mencionada Medida Provisória, a Chesf teve a concessão de seus ativos, que estaria vencendo em 2015, prorrogada por mais 30 anos, uma única vez, a partir de 2013, na condição de ter remuneração para prestação de serviços de operação e manutenção (O&M), a submissão a novos padrões de qualidade fixados pela Aneel e a disponibilização da energia gerada em regime de cotas para as distribuidoras. Também foram contempladas mudanças no marco regulatório com a redução ou eliminação de encargos, reversão dos bens e indenização de parte dos ativos não depreciados.

Além da concessão objeto da prorrogação, a Chesf possui outras 23 concessões, obtidas por meio de participação corporativa em leilões.

Em função da renovação das concessões a Chesf receberá indenização relativa aos ativos de geração e de transmissão, no valor de R\$ 6,765 bilhões, sendo R\$ 1,587 bilhão, para as instalações de transmissão, e R\$ 5,178 bilhões, para as usinas hidroelétricas. Receberá ainda, segundo o artigo 15 § 2º da Lei nº 12.783/2013, o valor de indenização relativo aos ativos de transmissão considerados não depreciados, existentes em 31 de maio de 2000, registrados pela concessionária e reconhecidos pela Aneel, bem como aqueles relativos aos Novos Investimentos na Geração, os quais, segundo art. 2º do Decreto nº 7.850/2012, deverão ser submetidos à Aneel até dezembro de 2013, para sua avaliação e possível reconhecimento para indenização ou incorporação na base tarifária.

Com o Primeiro Termo Aditivo ao Contrato de Concessão de Transmissão, nº 061/2001-Aneel, a Chesf terá como remuneração a Receita Anual Permitida – RAP de R\$ 590,6 milhões para 2013, incluindo impostos e encargos, e com o Primeiro Termo Aditivo ao Contrato de Concessão de Geração nº 006/2004-Aneel, a Chesf terá como remuneração o Valor da Receita Anual de Geração – RAG, definida a partir do valor do custo da Gestão dos Ativos de Geração – GAG, onde se incluem os encargos setoriais e impostos, que serão de R\$ 1.077,8 milhões para 2013.

A Chesf, desde o início de 2012, já vinha investindo na melhoria de sua eficiência operacional, considerando a perspectiva do encerramento dos contratos de concessão em 2015, e, naquela ocasião, estabeleceu diretrizes, tendo como meta inicial uma redução global de custos da ordem de 15% até a data final das concessões. Dentre as diretrizes estabelecidas, destacam-se a revisão detalhada de todos os contratos de fornecimento de bens e serviços e o monitoramento sistemático dos custos variáveis, tais como horas extras, viagens, periculosidade, sobreaviso, transporte, comunicação, patrocínio e publicidade, com uma intensa avaliação dos processos organizacionais e o estabelecimento de políticas e diretrizes para a renovação do quadro de pessoal.

Com a adesão da Chesf à MP nº 579/2012, tornou-se necessário o aprofundamento e a antecipação de muitas ações já previstas de otimização de processos e redução de custos, de forma que a Companhia viabilize seu caminho de crescimento e se mantenha como uma empresa em expansão.

CONJUNTURA ECONÔMICA

O Brasil apresentou, no ano de 2012, o menor superávit na balança comercial em 10 anos, devido à retração da demanda internacional. Esse ano foi marcado pelos efeitos da crise financeira internacional, com destaque para o aumento do endividamento dos Estados Unidos da América e de grande parte da Europa, com vários países registrando níveis recordes de desemprego.

Em combate à crise internacional, o Brasil viveu momentos de política monetária expansiva. A redução histórica dos juros pelos bancos privados e públicos fez com que o crédito bancário chegasse a 53,5% do PIB. A manutenção da taxa Selic em 7,25% ao ano, o nível mais baixo desde 1999, a isenção/redução de impostos e a criação de faixas progressivas do imposto de renda, são exemplos da política monetária adotada pelo Governo.

Medidas adicionais merecem destaque, como as buscadas com a Medida Provisória nº 579/2012, transformada na Lei nº 12.783/2013, de 11/01/2013, cujo objetivo foi a substancial redução do custo da energia elétrica para os consumidores industriais e residenciais, por meio da renovação antecipada das concessões de geração, transmissão e distribuição de energia que teriam vencimento em 2015 e 2017. Com isto as indústrias brasileiras podem se tornar mais competitivas no exterior, tendo-se, porém, como consequência, uma queda acentuada nos valores de mercado das companhias de energia (-17%) na Bovespa.

As medidas instauradas não foram suficientes para aquecer a economia. O PIB brasileiro, no primeiro trimestre de 2012, cresceu apenas 0,2% em relação ao quarto trimestre de 2011. O crescimento no segundo trimestre de 2012 em relação ao mesmo trimestre de 2011 foi um pouco melhor, porém ainda modesto (0,4%). A expectativa de crescimento do PIB brasileiro em 2012 não deverá ser superior a 1%. A inflação brasileira fechou o ano em 5,3% no IPCA e a taxa de juros real perto de 2% ao ano. A Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), foi reduzida de 5,5% para 5% ao ano.

Mesmo com o cenário internacional desfavorável e o lento crescimento brasileiro, o País não chegou à recessão econômica. De acordo com o Fundo Monetário Internacional - FMI, o cenário para 2013 é de crescimento da ordem de 3,5%, para o Brasil.

PERFIL DA EMPRESA

A Chesf, concessionária de serviço público de energia elétrica controlada pela Eletrobras, é uma sociedade de economia mista de capital aberto, criada pelo Decreto-Lei nº 8.031, de 03 de outubro de 1945, e constituída na 1ª Assembleia Geral de Acionistas, realizada em 15 de março de 1948, tendo por finalidade gerar, transmitir e comercializar energia elétrica.

O seu sistema de geração é hidrotérmico, com predominância de usinas hidrelétricas, responsáveis por percentual próximo a 97% da produção total. Atualmente, seu parque gerador possui 10.615 MW de potência instalada, sendo composto por 14 usinas hidrelétricas, supridas por nove reservatórios com capacidade de armazenamento máximo de 56,8 bilhões de metros cúbicos de água, e uma usina térmica bicomustível com 346,8 MW de potência instalada, relacionadas a seguir:

Usinas	Rio	Capacidade Instalada (MW)
HIDRELÉTRICAS:	-	10.268,328
Sobradinho	São Francisco	1.050,300
Luiz Gonzaga (Itaparica)	São Francisco	1.479,600
Apolônio Sales (Moxotó)	São Francisco	400,000
Paulo Afonso I	São Francisco	180,001
Paulo Afonso II	São Francisco	443,000
Paulo Afonso III	São Francisco	794,200
Paulo Afonso IV	São Francisco	2.462,400
Piloto	São Francisco	2,000
Xingó	São Francisco	3.162,000
Funil	de Contas	30,000
Pedra	de Contas	20,007
Boa Esperança	Parnaíba	237,300
Curemas	Piancó	3,520
Araras	Acaraú	4,000
TERMELÉTRICA:		346,803
Camaçari	-	346,803
TOTAL		10.615,131

Ressalte-se, ainda, que a Chesf possui participações em empreendimentos de geração, por meio de SPEs, no total de 2.597,4 MW, conforme quadro a seguir:

SPEs	EMPREENDIMENTO	LOCAL	MW	PART.	INÍCIO DE OPERAÇÃO	MW _{Equiv}
Energética Águas da Pedra S.A.	UHE Dardanelos	Aripuanã/MT	261,0	24,50%	ago/2011	63,9
ESBR Participações S.A.	UHE Jirau	Porto Velho/RO	3.750,0	20,00%	abr/2013	750,0
Norte Energia S.A.	UHE Belo Monte	Altamira/PA	11.233,1	15,00%	fev/2015	1.685,0
Pedra Branca S.A.	UEE Pedra Branca	Sento Sé/BA	30,0	49,00%	jan/2013	14,7
Sete Gameleiras S.A.	UEE Sete Gameleiras	Sento Sé/BA	30,0	49,00%	jan/2013	14,7
São Pedro Lago S.A.	UEE São Pedro do Lago	Sento Sé/BA	30,0	49,00%	jan/2013	14,7
U. E. Eólica Junco I S.A.	UEE Junco I	Jijoca de Jericoacoara/CE	30,0	49,00%	jan/2016	14,7
U. E. Eólica Junco II S.A.	UEE Junco II	Jijoca de Jericoacoara/CE	30,0	49,00%	jan/2016	14,7
U. E. Eólica Caiçara I S.A.	UEE Caiçara I	Cruz/CE	30,0	49,00%	jan/2016	14,7
U. E. Eólica Caiçara II S.A.	UEE Caiçara II	Cruz/CE	21,0	49,00%	jan/2016	10,3
Total equivalente em SPEs						2.597,4

O sistema de transmissão da Chesf é composto por 18.973,8 km de linhas de transmissão em operação, sendo 5.163,8 km de circuitos de transmissão em 500 kV, 13.019,0 km de circuitos de transmissão em 230 kV, e 791,0 km de circuitos de transmissão em tensões inferiores; 110 subestações (considerando-se neste total as subestações de Sapeçu e Brumado) e 510 transformadores em operação em níveis de tensão superiores a 69 kV, totalizando uma capacidade de transformação de 45.744 MVA, além de 6.337 km de cabos de fibra óptica.

A Chesf também possui participações em empreendimentos de transmissão, por meio de SPEs, de aproximadamente 1.600,4 km, conforme quadro a seguir:

Empresa	LT	Circuito	Tensão (kV)	Extensão (Km)	Extensão (Equiv.)
Sistema de Transmissão Nordeste S.A.	Teresina II/Fortaleza II	CD	500	327,0	160,2
Sistema de Transmissão Nordeste S.A.	Sobral III/Fortaleza II	CD	500	219,0	107,3
TOTAL				546,0	267,5
Integração Transmissora de Energia S.A.	Colinas/Miracema	CS	500	173,0	20,8
Integração Transmissora de Energia S.A.	Miracema/Gurupi	CS	500	255,0	30,6
Integração Transmissora de Energia S.A.	Gurupi/Peixe II	CS	500	72,0	8,6
Integração Transmissora de Energia S.A.	Peixe II/Serra da Mesa II	CS	500	195,0	23,4
TOTAL				695,0	83,4
Manaus Transmissora de Energia S.A.	Oriximiná/Silves	CD	500	335,0	65,3
Manaus Transmissora de Energia S.A.	Silves/Lechuga	CD	500	224,0	43,7
TOTAL				559,0	109,0
Interligação Elétrica do Madeira S.A.	Porto Velho/Araraquara II	CS	600	2.375,0	581,9
TOTAL				2.375,0	581,9
TDG - Transmissora Delmiro Gouveia S.A.	São Luiz II/São Luiz III	CS	230	36,0	17,6
TDG - Transmissora Delmiro Gouveia S.A.	Secc. Sobral III/Fortaleza II C1/C2	CS	230	120,0	58,8
TOTAL				156,0	76,4
Interligação Elétrica Garanhuns S.A.	Luiz Gonzaga/Garanhuns	CS	500	224,0	109,8
Interligação Elétrica Garanhuns S.A.	Garanhuns/Pau Ferro	CS	500	239,0	117,1
Interligação Elétrica Garanhuns S.A.	Garanhuns/Campina Grande III	CS	500	190,0	93,1
Interligação Elétrica Garanhuns S.A.	Garanhuns/Angelim	CS	230	13,0	6,4
TOTAL				666,0	326,3
Extremoz Transmissora do Nordeste - ETN S.A.	Ceará Mirim/João Câmara II	CS	500	64,0	31,4
Extremoz Transmissora do Nordeste - ETN S.A.	Ceará Mirim/Campina Grande III	CS	500	201,0	98,5
Extremoz Transmissora do Nordeste - ETN S.A.	Ceará Mirim/Extremoz II	CS	230	26,0	12,7
Extremoz Transmissora do Nordeste - ETN S.A.	Campina Grande III/Campina Grande II	CS	230	8,5	4,2
Extremoz Transmissora do Nordeste - ETN S.A.	Secc. J.Câmara II/Extremoz/SE Ceara Mirim	CS	230	6,0	2,9
Extremoz Transmissora do Nordeste - ETN S.A.	Secc. C. Grande II/Extremoz II C1/C2	CS	230	12,5	6,1
TOTAL				318,0	155,8
Total LTs em operação - SPE				1.241,0	350,9
Total LTs em construção - SPE				4.074,0	1.249,5
Total Geral				5.315,0	1.600,4

RELACIONAMENTO COM ACIONISTAS

A Chesf, como empresa de capital aberto, está sujeita às regras da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

A política de relacionamento da Companhia é pautada pela divulgação de informações com transparência, caracterizada pelo respeito aos princípios legais e éticos, alinhados às normas a que está submetida como concessionária de serviço público.

A Companhia possui um canal de divulgação de informações em seu portal corporativo na Internet, www.chesf.gov.br, link “Relações com Investidores”. A comunicação com seus acionistas é feita via atendimento telefônico, correio padrão, presencial e endereçamento eletrônico.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

O Capital Social da Companhia, no montante de R\$ 9.753,9 milhões, é representado por 55.905 mil ações nominativas, divididas em 54.151 mil ações ordinárias e 1.754 mil ações preferenciais, todas sem valor nominal. Deste total, 99,5781% pertencem à Eletrobras, 0,3467% ao Ministério da Fazenda, 0,0154% à Light, e 0,0598% a outros acionistas.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Administração

A Chesf é administrada por um Conselho de Administração, órgão colegiado de funções deliberativas, com atribuições previstas na lei e no seu Estatuto Social, e por uma Diretoria Executiva.

É privativo de brasileiros o exercício dos cargos integrantes da administração da Chesf, devendo os membros do Conselho de Administração ser acionistas, e os da Diretoria Executiva, acionistas ou não.

O Conselho de Administração é integrado por até seis membros, com reputação ilibada e idoneidade moral, eleitos pela Assembleia Geral, os quais, dentre eles, designarão o Presidente do Conselho, todos com prazo de gestão de um ano, admitida a reeleição.

Estatutariamente, em 2011, a Assembleia de Acionistas aprovou que um dos membros do Conselho de Administração seja indicado pelo Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão, e outro membro eleito como representante dos empregados, escolhido pelo voto direto de seus pares dentre os empregados ativos e em eleição organizada pela Companhia em conjunto com as entidades sindicais que os representem, nos termos da legislação vigente. A primeira eleição ocorreu no ano de 2012 e o empregado eleito membro do Conselho de Administração tomou posse na AGO de 2012.

A Diretoria Executiva é composta pelo Diretor-Presidente e até cinco Diretores, eleitos pelo Conselho de Administração, que exercerão suas funções em regime de tempo integral, com prazos de gestão de três anos, permitidas reeleições. O Diretor-Presidente é escolhido dentre os membros do Conselho de Administração, não podendo acumular a função de Presidente deste Conselho.

O Conselho Fiscal, de caráter permanente, compõe-se de três membros efetivos e igual número de suplentes, sendo um indicado pelo Ministério da Fazenda, como representante da Secretaria do Tesouro Nacional.

Gestão da Ética

No Código de Ética estão expressos os princípios éticos e os compromissos de conduta que norteiam a Companhia nas interações com os diferentes públicos, bem como o que se espera da conduta dos seus empregados e de todo o público interno. A Chesf, por meio da Comissão de Ética, empenha-se, realizando diversas ações educativas, para que tais princípios e compromissos estejam internalizados, por compreender que tal procedimento contribui para aprimorar práticas e

comportamentos que assegurem os direitos humanos individuais e coletivos e que preservem os interesses da Companhia. Em 2012 a Companhia realizou campanha para a internalização de comportamentos éticos e normatizou uma política para a “Promoção do Respeito, Prevenção e Enfrentamento da Violência e do Assédio Moral no Trabalho”, com vigência a partir do dia 1º de janeiro de 2013. Além de atuar sistematicamente na disseminação de princípios éticos, valores e compromissos de conduta expressos no Código, a Comissão de Ética monitora o seu cumprimento, avalia indícios de desvio de conduta e atua apurando responsabilidades e adotando medidas preventivas.

Ouvidoria

A Ouvidoria da Chesf é um canal permanente de diálogo com seus públicos de interesse, que busca atender de forma ágil, objetiva e transparente todas as demandas recebidas.

Em seus quatro anos de atividades, desde janeiro 2009, registrou um total de 5.505 manifestações, das quais 1.257 no exercício de 2012.

No exercício, as demandas do público externo representaram 85% do total recebido.

Os temas mais recorrentes, no período, foram *Recursos Humanos* (24%), que inclui as solicitações de informações sobre oportunidades de emprego e estágio na Companhia, e *Concurso Público* (22%), abrangendo tanto o concurso realizado em 2012 quanto concursos anteriores.

Em 2012, o prazo médio de resposta a todas as manifestações recebidas foi de oito dias, que ficou dentro do parâmetro estabelecido pela Empresa para atendimento às manifestações (15 dias).

Com a Lei nº 12.527/2011, vigente a partir de 16/05/2012, que regulou o Acesso à Informação, assegurando a qualquer cidadão demandar informações de interesse particular ou coletivo, a Chesf implantou, em maio de 2012, o Serviço de Informação ao Cidadão – SIC, que se incorporou à Ouvidoria.

Esse novo serviço possui regras, procedimentos e prazos legais específicos para a divulgação de informações e para atendimento a demandas dos cidadãos e é monitorado pela Controladoria Geral da União - CGU.

Entre maio e dezembro de 2012, o SIC da Chesf registrou um total de 58 demandas, que, juntamente com aquelas recebidas pela Ouvidoria, totalizam as 1.257 manifestações registradas neste exercício.

As solicitações de informação com base na referida Lei foram atendidas dentro do prazo legal - 20 dias, prorrogável por mais 10 dias, mediante justificativa. Cerca de 70% de tais solicitações versaram sobre assuntos relativos a *Recursos Humanos*, destacando-se informações sobre o concurso público e sobre o efetivo da Companhia em determinados cargos que foram objeto do concurso.

Auditoria Interna

A Auditoria Interna, subordinada ao Conselho de Administração, planeja e executa as atividades de auditoria interna na Companhia com avaliações independentes, imparciais e tempestivas sobre a efetividade e a adequação dos controles internos e do cumprimento das normas, regulamentos e da

legislação, associados às suas operações. O Planejamento da Auditoria Interna consubstanciado no Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – PAINT, é submetido à aprovação da Controladoria Geral da União – CGU e, posteriormente, aos Conselhos Fiscal e de Administração.

Sustentabilidade Empresarial

Em 2012, foi emitido o Relatório de Sustentabilidade seguindo as diretrizes mundiais da *Global Reporting Initiative (GRI)*, com o grau de aplicação no nível B autodeclarado e examinado pela *GRI (GRI checked)*, atendendo também à Comunicação de Progresso (COP) do Pacto Global. Além desta adesão, a Companhia manteve ações para atender aos Princípios de Empoderamento da Mulher, da ONU Mulheres, Programa Pró-equidade de Gênero e Raça, da Secretaria de Políticas para Mulheres da Presidência da República, e ao Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo. Foi elaborado o “Manual de Orientação sobre Projetos Sociais” e dada continuidade ao desenvolvimento de um sistema informatizado para apoio às informações necessárias à gestão da sustentabilidade empresarial. Foi ainda realizada campanha de divulgação da Política de Sustentabilidade. A Chesf também esteve presente na Rio+20.

A Chesf, como integrante do Núcleo de Coordenadores do Comitê de Sustentabilidade do Sistema Eletrobras, participou ativamente para o Relatório de Sustentabilidade da *holding* e para as respostas aos questionários do *Dow Jones Sustainability Index (DJSI)* e do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa.

Gestão de Riscos Corporativos

A Chesf vem desenvolvendo e implementando uma política de gestão de riscos corporativos, coordenada pela Eletrobras, que considera as diversas naturezas de riscos – fatores aos quais a Companhia está exposta e que podem causar impactos significativos nos resultados corporativos. Esses riscos exigem constante monitoramento em função das metas de crescimento e das expectativas de rentabilidade da Companhia.

Em 2012 a Chesf deu continuidade ao gerenciamento de riscos decorrentes:

- a) do processo produtivo (riscos operacionais);
- b) das obrigações assumidas com terceiros (risco de crédito);
- c) da exposição negativa da marca (riscos de reputação e imagem);
- d) dos impactos ao meio ambiente provocado pelas suas operações (riscos ambientais);
- e) dos impactos à produção ou aos negócios, causados por fenômenos naturais (riscos de desastres naturais); e,
- f) dos problemas causados por ações em desacordo com a regulação e/ou legislação (risco de conformidade).

A Chesf transfere ao mercado segurador, por meio de compra de seguros, os riscos que devem ser obrigatoriamente segurados por disposição legal ou regulatória.

A Chesf possui também um Comitê de Riscos, constituído por representantes de todas as Diretorias, responsável pela definição, aprovação e compreensão dos principais riscos decorrentes de fatores

internos e externos incorridos pela Chesf, com vistas a assegurar que sejam identificados, avaliados, monitorados, controlados e testados de forma eficiente e eficaz pela estrutura hierárquica da Companhia.

Gestão de Controles Internos

A Chesf, enquanto sociedade anônima de capital aberto está sujeita às normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Entretanto, como controlada e subsidiária integral da Eletrobras, está sujeita ao cumprimento de normas da *Securities and Exchange Commission* (SEC), órgão regulador do mercado de ações dos Estados Unidos da América.

Anualmente, os controles internos da Chesf são revisados, auditados e certificados. Estas certificações contemplam os seus principais processos corporativos e de negócios, de acordo com os requisitos da CVM e da Lei *Sarbanes-Oxley* (SOX), de forma a garantir a conformidade da Eletrobras em relação a essa Lei, necessária à manutenção do registro dos *American Depositary Receipts* (ADR), nível II.

Em 2012, o processo de certificação da SOX envolveu quatro etapas:

- a) autoavaliação (revisão) dos controles internos em nível de entidade (*entity level control*), para avaliar o ambiente de governança corporativa;
- b) autoavaliação (revisão) dos controles internos de negócio (narrativas, matriz de controles e segregação de função);
- c) teste de administração (auditoria interna); e,
- d) teste de certificação (auditoria externa). Estas ações visam a assegurar a conformidade com as leis e regulamentos emanados de órgãos supervisores nacionais e estrangeiros, e a aderência às políticas e procedimentos internos da Companhia.

Planejamento Empresarial

No que se refere ao seu planejamento empresarial (PE Chesf), o ano de 2012 teve foco no acompanhamento da execução das ações planejadas, conforme processo definido na Resolução Normativa *Sistematização da Gestão Empresarial*. O acompanhamento foi realizado por meio de reuniões bimestrais de monitoramento, com a participação dos Diretores e gestores de primeiro nível, sendo transmitido para todos os empregados em suas estações de trabalho.

O monitoramento permitiu o realinhamento do PE Chesf ao longo do ano, de forma a reorientar as ações sempre que desvios entre o previsto e o realizado foram encontrados, bem como novas necessidades empresariais foram identificadas. Adicionalmente, o monitoramento, ao tempo em que permitiu o aprimoramento do planejamento, contribuiu de forma significativa para a consolidação do aprendizado em gestão empresarial, por parte de todos os envolvidos, o que é essencial para a perenidade desse processo na Companhia.

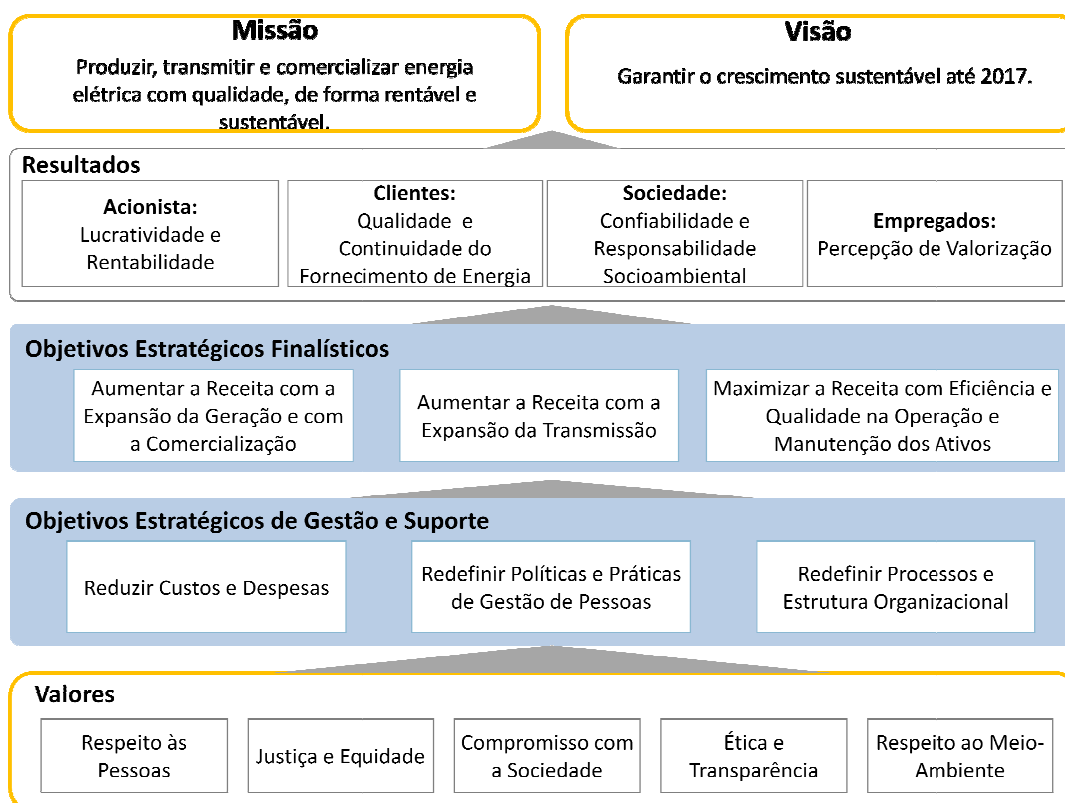
A partir do mês de setembro, com a emissão da MP nº 579/2012, a Chesf entendeu a necessidade de rever seu Planejamento Empresarial em função das mudanças significativas que foram introduzidas no marco regulatório do setor elétrico.

Assim, foi realizado o processo de realinhamento estratégico, considerando o novo contexto trazido pela referida MP 579 e pela Lei 12.783/2013.

O resultado desse realinhamento foi a definição do Mapa Estratégico Chesf 2013-2017, aprovado em reunião da Diretoria Executiva com todos os gestores de primeiro nível, no mês de dezembro.

O novo mapa, em atendimento a uma das diretrizes do realinhamento, apresenta a Chesf mais focada em suas questões fundamentais, onde os “Objetivos Estratégicos Finalísticos” representam os negócios da Companhia e os “Objetivos Estratégicos de Gestão e Suporte” representam a sua atuação em atividades que provêm apoio para a concretização das atividades-fins.

MAPA ESTRATÉGICO CHESF 2013-2017



Assim, esses são os novos Objetivos Estratégicos que serão acompanhados ao longo do ano de 2013, utilizando-se as experiências vivenciadas pela Chesf, ao longo deste ano, no processo de Monitoramento do Planejamento Empresarial.

Certamente, ainda serão operacionalizados os desdobramentos internos dessa reconfiguração do Mapa Estratégico, ao tempo em que se buscará manter o PE Chesf uma peça de gestão continuamente atualizada de modo a refletir os desafios da Companhia frente aos cenários externos e internos que se configuram.

MERCADO DE ENERGIA

A energia elétrica total consumida no Brasil, em 2012, atingiu 448.293 GWh e representou um acréscimo de 3,5% frente ao ano de 2011. Dentre as classes de consumo, coube destaque para o desempenho da Comercial e da Residencial, que cresceram 7,9% e 5,0%, respectivamente, e que, juntas, representam cerca de 44% do consumo total. A classe industrial, por outro lado, manteve-se estagnada e não registrou variação significativa em relação a 2011.

Quando comparado com os últimos anos, o crescimento registrado em 2012 foi inferior aos observados em 2011 (4,17%) e 2010 (8,16%), evidenciando o arrefecimento do mercado de energia. Com efeito, o desempenho menos expressivo está relacionado à conjuntura econômica que o País tem apresentado, com a diminuição do nível de investimento, queda da produção industrial, deterioração da balança comercial e baixo crescimento do PIB.

Todavia, esse dinamismo não é observado uniformemente no País. A região Centro-Oeste, por exemplo, registrou incremento de 9,0% no consumo e atingiu os 30.735 GWh, ao passo que a Nordeste consumiu 75.294 GWh, o que representou um crescimento de 4,7% em relação a 2011. Tais variações são reflexos, entre outros aspectos, do incremento da renda familiar e do emprego, que tem sustentado o crescimento da atividade nessas regiões, em níveis acima do nacional.

Quando observado pelo subsistema geoeletrico, o consumo do Nordeste, não incluindo o Estado do Maranhão, somou 63.721 GWh (o que equivale a 14,2% do total nacional) e registrou crescimento de 6,5% frente ao ano de 2011. Para atendimento a este subsistema, a Chesf contribui com 65% da energia, enquanto que o intercâmbio com os subsistemas Norte e Sudeste respondeu por 16% e as outras Geradoras (hidrelétrica, térmica e eólica), por 19%.

No que tange às perspectivas do mercado, as projeções divulgadas pela Empresa de Pesquisa Energética – EPE, apresentam crescimento no consumo nacional de energia elétrica, nas regiões atendidas pelo Sistema Interligado Nacional – SIN, da ordem de 4,4% a.a, para o período 2011-2021. Este desempenho está sustentado pela expansão das classes comercial (5,9% a.a), residencial (4,6% a.a.) e industrial (3,9% a.a.). A classe residencial ganha participação no consumo total, passando de 25,9% em 2012 para 26,4% em 2021. A classe comercial também aumenta sua participação ao longo do período, saindo de 17,1% em 2012 para 19,6% no final do horizonte. Já a classe industrial perde participação, variando de 43% em 2012 para 40,7% em 2021.

Para a carga de energia, o incremento será da ordem de 30.684 MW médios no final de 2021, evoluindo dos 58.237 MW médios de 2011 para 88.921 MW médios, considerando a interligação de sistemas isolados da região Norte. Dentre os subsistemas elétricos o Norte apresenta o maior crescimento (7,1% a.a), justificado pela interligação dos sistemas Tucuruí-Macapá-Manaus e Boa Vista, além de entrada de grandes cargas industriais. Para o subsistema Nordeste prevê-se uma expansão média de 4,6% a.a, com crescimento superior ao previsto para o Brasil, passando de 8.405 MW médios de 2011 para 13.144 MW médios em 2021, representando incremento de 4.739 MW médios no final do último ano.

COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA

A energia comercializada pela Chesf em 2012 atingiu o montante de 49.089 GWh, distribuído entre 22 estados do Brasil e o Distrito Federal. Desse montante, 42.963 GWh foram destinados ao Ambiente de Contratação Regulada – ACR, para atendimento às distribuidoras e aos consumidores cativos, que representam 87,52% do total comercializado, enquanto que 6.126 GWh foram

destinados ao Ambiente de Contratação Livre – ACL, para atendimento aos comercializadores e aos consumidores livres, representando 12,48% desse total.

Em 2012, a venda de energia para as distribuidoras representou um percentual de 74,42% do total da energia comercializada pela Chesf. Dentro desse mercado, destacam-se as vendas efetuadas para aquelas localizadas nos seguintes Estados: São Paulo (23,00%), Rio de Janeiro (12,08%), Paraná (10,97%), Minas Gerais (6,92%), Bahia (6,33%) e Rio Grande do Sul (6,33%).

No Ambiente de Contratação Livre, o processo de negócio de venda de energia é realizado pela Companhia por meio de leilões. Para tanto, a Chesf conta com suporte de plataforma computacional.

No ano de 2012, a Chesf promoveu 14 leilões, que resultaram em 112 novos contratos com comercializadores e consumidores livres. Esses novos contratos no ambiente livre representaram 33,21% da energia contratada no exercício para esse ambiente.

A região Nordeste, onde está sediada a Companhia, foi responsável pela compra de uma fatia de 30,92% do que a Chesf comercializou no ano de 2012. Parte dessa energia foi destinada ao atendimento de 21 grandes consumidores industriais da região.

NOVOS NEGÓCIOS

A prospecção de novos negócios é parte da estratégia da Chesf de expandir seus sistemas de Geração e Transmissão. Durante o ano de 2012, a Companhia participou e obteve sucesso em diversos leilões de novos empreendimentos, promovidos pela Aneel, relacionados a seguir:

- Leilão 002/2012, Lote D, composto pelas seguintes instalações no Estado da Bahia:

- LT 230 kV Camaçari IV/Pirajá, 45 km;
- LT 230 kV Pituaçu/Pirajá, 5 km;
- Subestação Pirajá 230/69 kV 2x180 MVA.

Descrição: Instalações de Transmissão compostas pela linha de transmissão Camaçari IV/Pirajá, em 230 kV, circuito simples, com extensão aproximada de 45 km, com origem na subestação Camaçari IV e término na subestação Pirajá; pela linha de transmissão Pituaçu/Pirajá, em 230 kV, circuito simples, com extensão aproximada de 5 km, com origem na subestação Pituaçu e término na subestação Pirajá e pela subestação Pirajá, com transformação 230/69 kV – 2x180 MVA.

- Leilão 003/2012, Lote A, composto pelas seguintes instalações no Estado de Pernambuco:

- Subestação Mirueira II, em 230/69 kV, 2 x 150 MVA; e,
- Subestação Jaboatão II, em 230/69 kV, 2 x 150 MVA.

Compõem, ainda, o Lote A:

- Subestação Jaboatão II: um trecho de linha de transmissão em 230 kV, circuito duplo, com extensão aproximada de 14 km, entre o ponto de seccionamento da linha de transmissão 230 kV Recife II/Pirapama II e a subestação Jaboatão II, duas entradas de linha correspondentes

na subestação Jaboatão II e a aquisição dos equipamentos necessários às modificações, substituições e adequações na entrada de linha das subestações Recife II e Pirapama II.

- Subestação Mirueira II: duas entradas de linha em 230 kV na subestação Mirueira II, associadas à LT 230 kV Pau Ferro/Mirueira II CD.

- Leilão 003/2012, Lote B, composto pelas seguintes instalações nos Estados do Rio Grande do Norte e Ceará:

A) Instalações de Rede Básica:

- LT Mossoró II/Mossoró IV, CS, em 230 kV;
- LT Ceará-Mirim II/Touros, CS, em 230 kV;
- LT Russas/Banabuiu C2, CS, em 230 kV;
- Subestação Touros, 230 kV; e,
- Subestação Mossoró IV, 230 kV.

Descrição: Instalações de Transmissão de Rede Básica composta: pela linha de transmissão Russas/Banabuiu C2, em 230 kV, circuito simples, com extensão aproximada de 110 km, com origem na subestação Russas e término na subestação Banabuiu, localizadas no estado do Ceará; pela linha de transmissão Touros/Ceará Mirim II, em 230 kV, circuitos simples, com extensão aproximada de 56,17 km, com origem na subestação Touros e término na subestação Ceará Mirim II, localizadas no estado do Rio Grande do Norte; pela linha de transmissão Mossoró IV/Mossoró II, em 230 kV, circuitos simples, com extensão aproximada de 40 km, com origem na subestação Mossoró IV e término na subestação Mossoró II, localizadas no estado do Rio Grande do Norte; pela subestação Touros em 230 kV e pela subestação Mossoró IV em 230 kV, localizadas no estado do Rio Grande do Norte;

B) Instalações de Transmissão de Interesse Exclusivo de Centrais de Geração para Conexão Compartilhada - ICG:

- Transformador 230/69 kV 1 x 150 MVA na Subestação Touros;
- Subestação Touros 69 kV;
- Transformador 230/69 kV 1 x 100 MVA na Subestação Mossoró IV; e,
- Subestação Mossoró IV 69 kV.

Descrição: ICG composta pelo transformador 230/69 kV, 150 MVA, na subestação Touros, pelo transformador 230/69 kV, 100 MVA, na subestação Mossoró IV, ambas localizadas no estado do Rio Grande do Norte.

- Leilão 003/2012, Lote C, composto pelas seguintes instalações no Estado da Bahia:

A) Instalações de Rede Básica:

- LT Igaporã II/Igaporã III C1, CS, 230 kV;
- LT Igaporã II/Igaporã III C2, CS, 230 kV;
- LT Igaporã III/Pindaí II, CS, 230 kV;
- Subestação Igaporã III, em 500/230 kV, (6+1) x 250 MVA; e,
- Subestação Pindaí II, 230 kV.

Descrição: Instalações de Transmissão de Rede Básica composta: pela linha de transmissão Igaporã III/Pindaí II, em 230 kV, circuito simples, com extensão aproximada de 46 km, com origem na subestação Igaporã III e término na subestação Pindaí II; pelas linhas de transmissão Igaporã III/Igaporã II C1 e C2, em 230 kV, circuitos simples, com extensão aproximada de 2 km, com origem na subestação Igaporã III e término na subestação Igaporã II; pela subestação Igaporã III em 500/230 kV e pela subestação Pindaí II, em 230 kV, localizadas no estado da Bahia.

Compõem ainda o Lote C, como Rede Básica:

Subestação Igaporã III: dois trechos de linha de transmissão, em 500 kV, circuito simples, com extensão aproximada de 39 km cada, compreendidos entre o ponto de seccionamento da linha de transmissão em 500 kV Bom Jesus da Lapa II/Ibicoara e a subestação Igaporã III, as entradas de linhas correspondentes na subestação Igaporã III, e a aquisição dos equipamentos necessários às modificações, substituições e adequações nas entradas de linhas das subestações Bom Jesus da Lapa II e Ibicoara.

B) Instalações ICG:

- Transformador 230/69 kV, 2 x 150 MVA na subestação Pindaí II; e,
- Subestação Pindaí II 69 kV.

Descrição: ICG composta por dois transformadores 230/69 kV, 150 MVA na subestação Pindaí II, localizada no Estado da Bahia.

Na área de geração, a Companhia desenvolveu novos projetos próprios, os Parques Eólicos UEEs Casa Nova II e III, num total de mais 52 MW, tendo solicitado à Aneel, em agosto de 2012, as correspondentes outorgas de autorização para a Produção Independente de Energia, com início de construção previsto ainda em 2013, imediatamente após a conclusão da UEE Casa Nova.

Ainda sobre a geração eólica, a Chesf vem realizando medições de vento, para o desenvolvimento de projetos eólicos, em várias áreas selecionadas no Nordeste, num total de 20.000 ha, correspondendo a um potencial de até 1.000 MW, a serem implantados via futuros leilões de venda de energia da Aneel, no ambiente regulado (ACR), ou mesmo para a venda direta no mercado livre (ACL). Busca também ampliar parcerias para viabilizar a exploração do grande potencial eólico da referida região.

DESEMPENHO OPERACIONAL

O sistema eletroenergético da Chesf integra o Sistema Interligado Nacional – SIN e realiza intercâmbio de energia com os sistemas Norte, Sul e Sudeste/Centro-Oeste.

Dada a localização de suas principais usinas, na bacia do São Francisco, a geração de energia é influenciada pelos regimes hidrológicos das regiões Nordeste e Sudeste. Devido a essa localização e às afluências ocorridas no período úmido 2011/2012, o principal reservatório da região Nordeste, Sobradinho, atingiu, no final do mês de abril de 2012, o armazenamento de 76,02% e, em 31 de dezembro, alcançou 27,14 % do seu volume útil.

A Companhia gerou 50.113 GWh, em 2012, contra 48.663 GWh, em 2011, representando uma elevação de 3,0%. Este resultado foi devido às condições energéticas do SIN e ao intercâmbio de energia praticado com as outras regiões, em função da política de despacho centralizado utilizada pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS.

Foram mantidos os investimentos no aprimoramento dos instrumentos de planejamento de intervenções e implementação de novas técnicas e processos de manutenção em equipamentos, linhas de transmissão e dispositivos de proteção, controle e supervisão e na capacitação de recursos humanos.

Em 2012, foi dada continuidade à implantação de melhorias nos sistemas de transmissão e geração, com a substituição de equipamentos obsoletos e superados, digitalização de sistemas de proteção e instalação de novos dispositivos de supervisão e controle do sistema eletroenergético, especialmente para as Redes de Oscilografia, Qualimetria e de Relés de Proteção, ampliando o nível de controlabilidade e observabilidade das instalações.

Ainda em 2012, a Chesf também atuou no monitoramento e gestão do consumo de energia elétrica de suas instalações, tendo em 2012 sido elaborados 15 Projetos de Melhorias em Eficiência Energética (PMEE), cujos benefícios, após a implantação, irão contribuir para a elevação dos resultados empresariais e favorecer a ampliação da oferta de energia e da segurança operativa.

Reforçando a rede de telecomunicação da Chesf, foram disponibilizados novos suportes e serviços ao sistema de transmissão óptico digital, destacando-se a ativação da Rota Sudoeste da Bahia através dos enlaces SDH 622 Mbits/s entre Senhor do Bonfim- Irecê – Brotas de Macaúbas - Bom Jesus da Lapa, bem como às novas localidades de Natal III, Santa Rita, Zebu e Brumado, além da rota em derivação via rádio digital para atender à Subestação Pilões. Outro importante atendimento envolveu as novas instalações das SEs Suape II e Suape III, que implicou importantes alterações nas configurações das arquiteturas de telecomunicações das subestações Recife II, Ribeirão e Messias. Adicionalmente, foram ativadas para testes as Redes *Wireless Lan (WLAN)* para voz e dados em Campina Grande II e Rio Largo II, com cobertura tanto nas áreas operacionais quanto administrativas.

Quanto ao Plano Nacional de Banda Larga – PNBL do Governo Federal, foram concluídas as *retrofits* e adequações que permitiram liberar as fibras ópticas e infraestrutura para as estações da Telebras na rota Presidente Dutra – Fortaleza – Natal – Campina Grande – Recife – Xingó – Jardim (Aracaju) – Camaçari – Salvador.

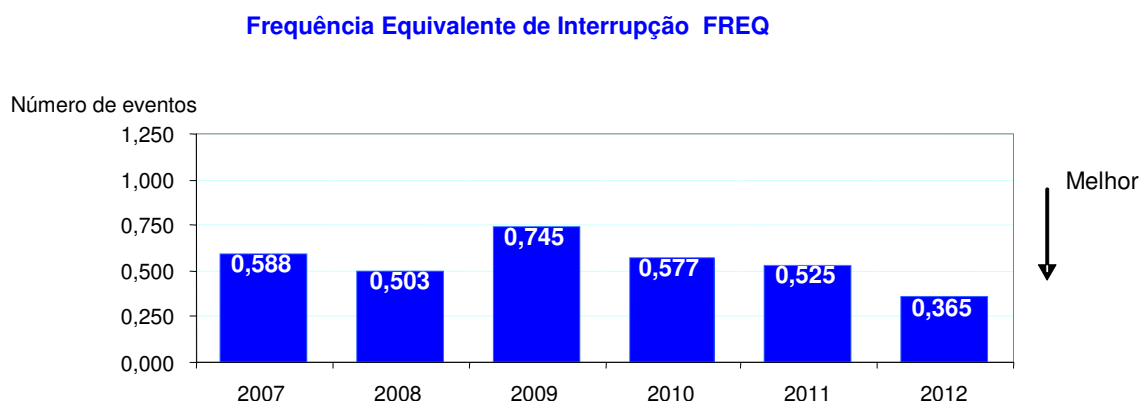
Indicadores de Desempenho

Os resultados em 2012 para os indicadores de Frequência Equivalente de Interrupção – FREQ, e Duração Equivalente de Interrupção – DREQ apontam para um dos melhores desempenhos no atendimento à carga, do histórico operacional. A incidência de eventos com demanda interrompida abaixo de 50 MW, que corresponde a 85% das ocorrências, e a contínua melhoria no planejamento das intervenções e no pronto atendimento quando de desligamentos intempestivos, contribuíram para estes resultados.

Os indicadores de Disponibilidade Operacional de Geração e de Linhas de Transmissão apresentam valores próximos à média dos últimos anos os quais indicam bom desempenho no serviço prestado.

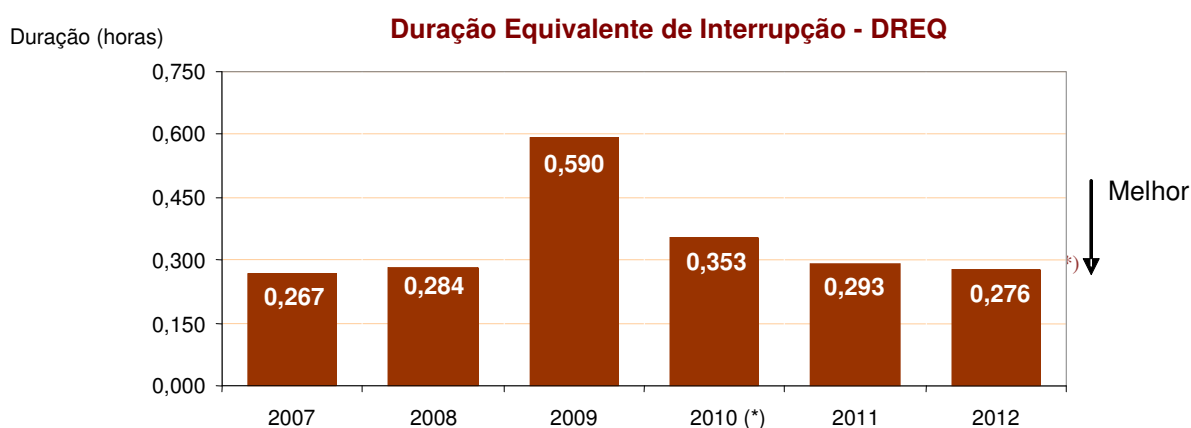
Frequência Equivalente de Interrupção - FREQ

Indica o número de vezes que uma carga equivalente à demanda máxima atendida pela Chesf teria sido interrompida, considerando todas as interrupções ocorridas no período.



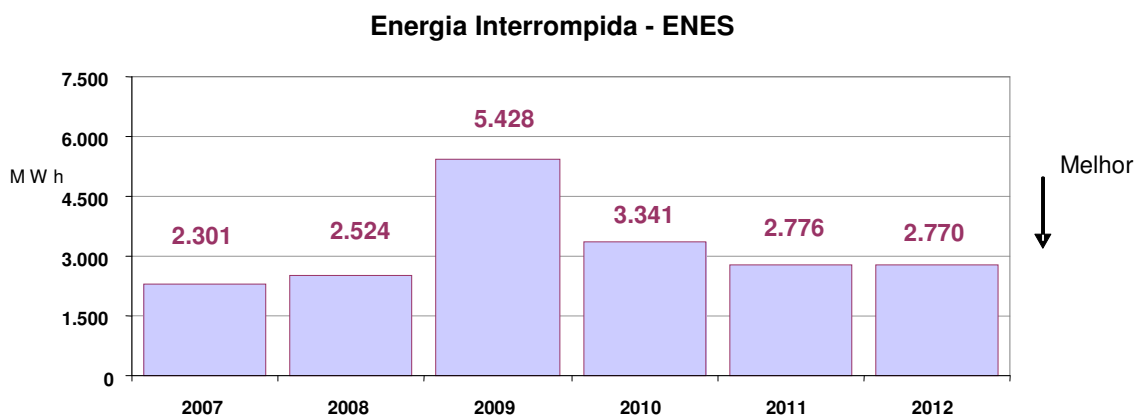
Duração Equivalente de Interrupção – DREQ

Indica o tempo que uma carga equivalente à demanda máxima atendida pela Chesf teria permanecido interrompida, considerando todas as interrupções ocorridas no período.



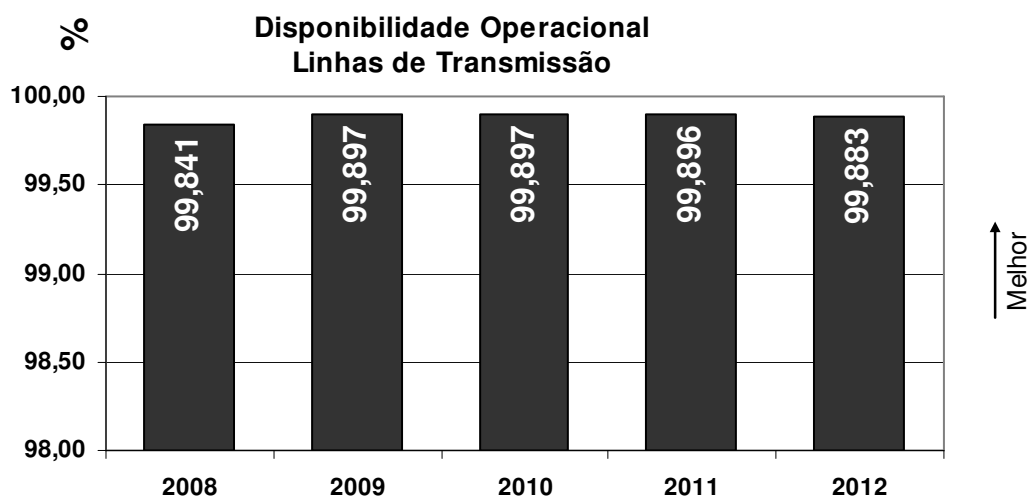
Energia Interrompida - ENES

É a energia interrompida não fornecida em consequência de interrupção de suprimento, motivada por eventos originados no Sistema Chesf.



Disponibilidade Operacional - DO

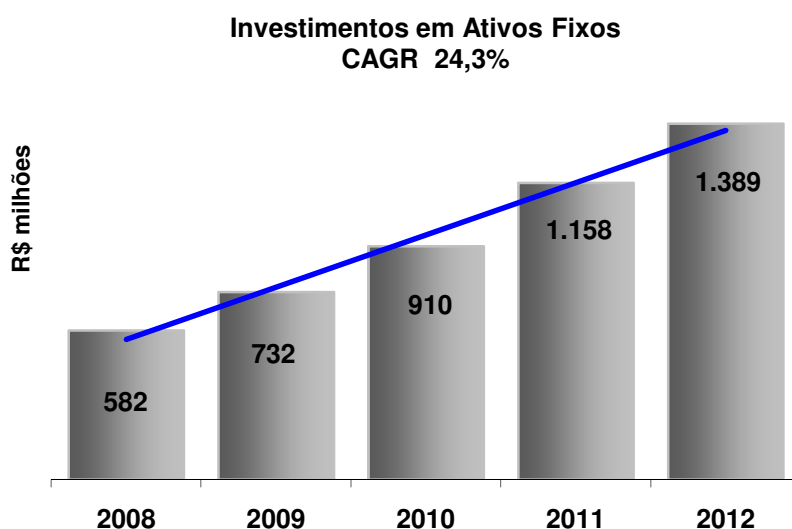
Indica a probabilidade de, num dado momento, o equipamento estar operando, desempenhando sua função ou pronto para operar.



INVESTIMENTOS

No ano de 2012, os investimentos em ativos fixos para a expansão e modernização da capacidade produtiva da Chesf, de acordo com a realização orçamentária, totalizaram R\$ 1.388,9 milhões. Este montante está assim distribuído: R\$ 352,1 milhões em geração de energia; R\$ 826,5 milhões em obras do sistema de transmissão; R\$ 105,4 milhões no reassentamento de Itaparica; e R\$ 104,9 milhões em infraestrutura. No período 2008 a 2012, a Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR) foi de 24,3%.

O gráfico a seguir apresenta os investimentos ao longo dos últimos cinco anos.



Sistema de Geração

Em 2012, foram investidos R\$ 138,8 milhões nas usinas hidrelétricas, para manutenção de níveis de continuidade e disponibilidade satisfatórios ao atendimento da demanda, com destaque para as seguintes realizações:

- Revisão Geral da Unidade Geradora nº 4 da Usina Apolônio Sales;
- Modernização das Unidades Geradoras com mudança da classe de isolamento de B para F nos Geradores: concluídas as UGs nº 1 e 2 da Usina Paulo Afonso II; e em andamento as UGs nº 03 das Usinas Paulo Afonso I e II.
- Implantação de Sistemas Digitais (MPCCSR) nas Usinas: concluídas as Usinas Paulo Afonso I e III; e em andamento as Usinas Paulo Afonso II e Boa Esperança.
- Elaboração do Projeto Básico dos Sistemas Digitais (MPCCSR) da Usina e Subestação de Sobradinho;
- Execução de monitoramento e tratamento para controle de infiltrações na laje de concreto de montante na barragem da UHE Xingó;

- Modernização de quatro pontes rolantes nas Usinas Paulo Afonso I e III, de três máquinas limpa-grades nas tomadas d'água das Usinas Paulo Afonso I, II e III e de um pórtico rolante na barragem móvel de Moxotó;
- Instalação de instrumentação de auscultação civil complementar no vertedouro da Usina Paulo Afonso IV;
- Implantação de caixa separadora de água e óleo nos transformadores das subestações elevadoras de Paulo Afonso I, II e III.

Com relação a novas hidrelétricas, a Companhia já havia concluído, em parceria com empresas privadas, os Estudos de Viabilidade Técnica e Econômica (EVTE) de cinco aproveitamentos hidrelétricos situados no rio Parnaíba: Ribeiro Gonçalves (113 MW), Uruçuí (134 MW), Cachoeira (63 MW), Estreito (56 MW) e Castelhana (64 MW). O Ibama negou a Licença Prévia (LP) para Uruçuí, tendo emitido LPs para Estreito e Cachoeira, em dezembro/2010; para Castelhana, em novembro/2011; e para Ribeiro Gonçalves, em junho de 2012. Constata-se que o preço-teto de venda da energia estipulado nos Leilões da Aneel para as quatro hidrelétricas com LP, entretanto, não proporciona rentabilidade suficiente para viabilizar esses aproveitamentos hidrelétricos, não tendo havido lances nos leilões promovidos pela Aneel para essas usinas.

No submédio Rio São Francisco a Companhia concluiu o EVTE do aproveitamento de Riacho Seco (276 MW) e aguarda a obtenção da LP do Ibama no 3º trimestre de 2013, após buscar atender ajustes solicitados no EIA/Rima e realizar audiências públicas, de forma a possibilitar a participação deste aproveitamento hidrelétrico em Leilão A-5, de 2013.

Na área de energia eólica, a Companhia investiu R\$ 148,4 milhões em 2012, na implantação do parque eólico Casa Nova, de 180 MW, situado no município de Casa Nova, na Bahia; avançou nos contatos com empreendedores nos estudos e atividades de campo visando a viabilizar a implantação de novos parques eólicos na região Nordeste.

Na área de geração solar, a Companhia obteve em março de 2012 a aprovação da Aneel, para implantar, no âmbito do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D+I), uma planta fotovoltaica de 3MWp interligada à rede elétrica em uma área localizada próxima à cidade de Petrolina (PE), via Chamada de Projeto Estratégico nº 013/2011 dessa Agência. Esta planta tem por objetivo a proposição de arranjos técnicos e comerciais para inserção de projetos de geração solar fotovoltaica na matriz energética brasileira, num projeto de P&D+I intitulado “Central Fotovoltaica da Plataforma Solar de Petrolina” elaborado em parceria entre a Chesf, Cepel, UFPE e UPE, com previsão de conclusão em meados de 2014. A Chesf participa ainda de projeto heliotérmico de 1 MWp a ser implantado também em Petrolina, em parceria com o Cepel, e está implantando 15 estações solarimétricas, no semiárido nordestino, visando ao aproveitamento da energia solar com tecnologias fotovoltaicas e heliotérmicas.

Sistema de Transmissão

A Chesf deu continuidade à execução do grande programa de expansão de transmissão dos últimos 10 anos, tendo tido um grande avanço, especialmente, em 2012. O Sistema de Transmissão da Chesf, neste ano, foi ampliado em 6.295 MVA na sua capacidade de transformação e em 241 km de novas linhas.

O quadro a seguir contempla as novas Subestações que foram energizadas em 2012:

SUBESTAÇÃO	TIPO	CAPACIDADE DE TRANSFORMAÇÃO
Camaçari IV	500 kV	2800 MVA
Suaape II	500 kV	800 MVA
Suaape III	230 kV	200 MVA
Zebú II	230 kV	200 MVA
Santa Rita II	230 kV	300 MVA
Natal III	230 kV	300 MVA
Brotas do Macaúba	230 kV	Seccionadora
Pilão	138 kV	Seccionadora

Também foram implantados novos transformadores de terra nas SEs Sobral II, Russas II, Pituaçu, Goianinha e Penedo, além da substituição dos instalados nas SEs de Bom Nome, Cícero Dantas e Banabuiú.

No quadro a seguir estão detalhadas as Subestações que tiveram sua capacidade de transformação elevada em 2012.

SUBESTAÇÃO	TIPO	AUMENTO DA CAPACIDADE DE TRANSFORMAÇÃO
Milagres	230 kV	100 MVA
Catú	230 kV	100 MVA
Sobral III	500 kV	600 MVA
Funil	230 kV	100 MVA
Picos	230 kV	50 MVA
Santana do Matos II	138 kV	50 MVA
Modelo Reduzido	69 kV	12 MVA
Jardim	500kV	600 MVA
Cícero Dantas	230 kV	50 MVA
Bom Jesus da Lapa	230 kV	33 MVA

Foram construídas e energizadas 3 novas linhas de transmissão, apresentadas no quadro a seguir:

LINHA	TIPO	KM
Ibicoara/Brumado II	230 kV	95 KM
Paulo Afonso III/Zebú II	230 kV	6 KM
Casa Nova/Sobradinho	Subterrâneo	0,5 KM

Além delas, foi realizada a recapacitação da LT Camaçari/Cotegipe de 230 kV e implantados os seguintes seccionamentos em LTs da Chesf:

LINHA	DESTINO SECCIONAMENTO	TIPO	KM
Campina Grande II/Santa Cruz	Pilões	230 kV	70 KM
Campina Grande II/Natal II	Natal III	230 kV	2 KM
Goianinha/Mussurê	Santa Rita II	230 kV	14 KM
Termopernambuco/Pirapama	Suape II e III	230 kV	5,5 KM
Messias/Recife II	Suape II	500 kV	46 KM
Milagres/Banabuiú	Icó	230 kV	2 KM

Encontra-se em andamento a construção da LT 230 kV Picos/Tauá II, com extensão de 183 km, dos quais, 149 km já estão concluídos, e o seccionamento da LT 230 kV Rio Largo/Penedo.

Os principais eventos do Programa de Melhorias de Instalações (PMI) autorizadas pela Aneel concluídos no ano de 2012 foram:

- Duas entradas de linhas (ELs) 69 kV na Subestação Zebu II, para Delmiro Gouveia
- Uma entrada de linha (EL) 69 kV na Subestação Rio Largo II, para São Luis do Quitunde
- Uma entrada de linha (EL) 69 kV na Subestação Juazeiro II, para Petrolina I
- Uma entrada de linha (EL) 69 kV na Subestação Joairam, para Tejiptio
- Uma entrada de linha (EL) 69 kV na Subestação Eliseu Martins, para Bom Jesus
- Substituição de cabo para-raios e do sistema de aterramento por superação da corrente de curto circuito em cinco SEs 230 kV
- Instalação de registradores de qualidade de energia em diversas SEs, para apoio à análise de perturbação

Também foram realizados os seguintes comissionamentos: do sistema de teleproteção das LTs Campina Grande II/Natal III/Natal II e rede nível 2 do sistema; da proteção diferencial da LT CMD/CMQ/JRD, rede nível 2 do sistema digital de MPCCS e rede de cabeamento estruturado para voz e dados; da rede de nível 2 do sistema digital de MPCCS e rede de cabeamento estruturado para voz e dados na Subestação Pilões II.

Foi concluída a aplicação de regulação e paralelismo para autotransformadores de potência (500/230/13,8 kV), via Sage, com aplicação prática nas SEs Camaçari IV e Suape II.

Com o objetivo de recuperar os atrasos de obra e aperfeiçoar a gestão dos novos empreendimentos foram adotadas, neste ano, novas práticas de gestão na Superintendência de Projetos e Construção de Transmissão (SPT) da Chesf. Entre elas destacam-se:

- Implantação do Comitê de Monitoramento dos Empreendimentos de Transmissão – CMET, do qual participam representantes da SPT e de todas as unidades organizacionais da Chesf envolvidas nos empreendimentos, tais como a área jurídica, de meio-ambiente e de suprimento;

- Modelagem do macroprocesso de Gestão de Implantação de Empreendimentos de Transmissão. O objetivo deste macroprocesso é acompanhar a implantação dos empreendimentos de transmissão da Chesf, abrangendo todo o seu ciclo de desenvolvimento, desde os estudos e projeto até a energização e solução de pendências, de forma a permitir um adequado planejamento, monitoramento e controle das principais etapas do empreendimento, além de fornecer informações consistentes e consolidadas para subsidiar a alta gestão na tomada de decisões com vistas à minimização de riscos e maximização dos resultados dos negócios de transmissão da Chesf;
- Implantação da função de Gestor de Empreendimentos por meio de resolução normativa e elaboração do Guia do Gestor de Empreendimentos de Transmissão, que contempla todas as informações necessárias para o bom desempenho da função, com base no processo modelado.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

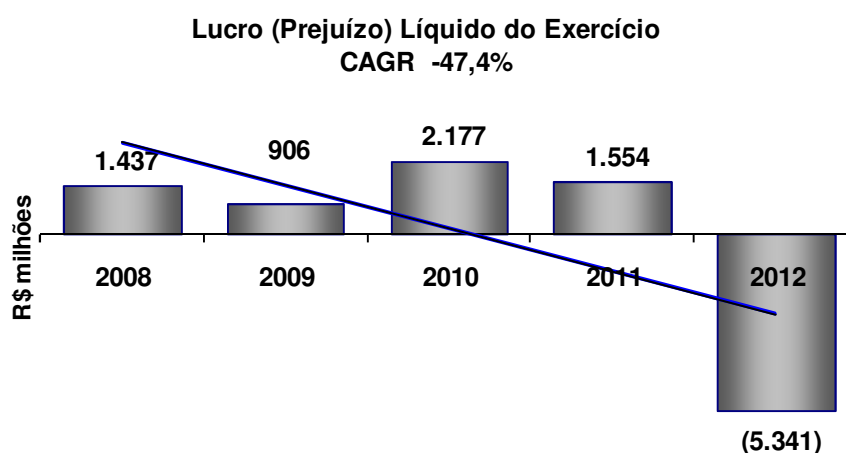
O desempenho econômico-financeiro está sendo apresentado em conformidade com as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia dos exercícios de 2011 e 2012.

Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício

A Companhia registrou, no exercício de 2012, um prejuízo de R\$ 5.341,3 milhões, contra um lucro líquido de R\$ 1.554,1 milhões em 2011.

Em contraste com esse prejuízo, a Companhia obteve a maior receita operacional bruta de sua história, no montante de R\$ 7.672,1 milhões de reais, representando um crescimento de 18,0% em relação ao ano de 2011, enquanto que os encargos regulatórios e tributos cresceram em 10,2% e os custos e despesas operacionais em 14,7%. Considerando apenas esses números, é possível observar que esse resultado negativo não ocorreu devido a um desempenho operacional insatisfatório.

Devido ao fato acima descrito, de 2008 a 2012, a Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR) foi negativa em 47,4%.

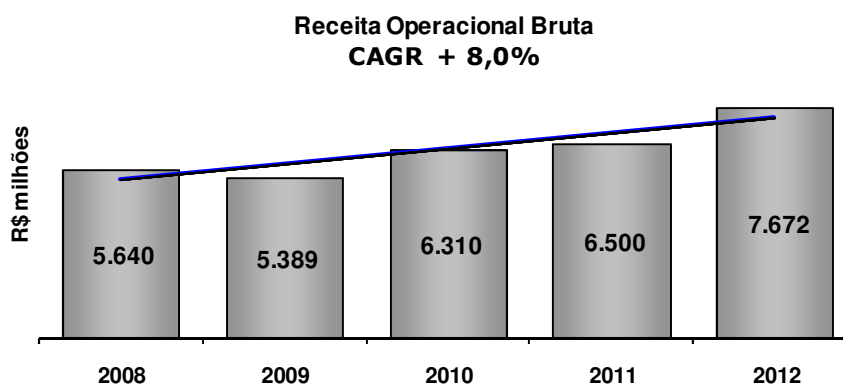


O fator decisivo para a ocorrência desse resultado ocorreu a partir da edição da Medida Provisória nº 579, de 11 de setembro de 2012, convertida na Lei nº 12.783/2013, que estabeleceu as regras para a renovação antecipada das concessões do setor elétrico vencidas em 2015 e 2017, com o objetivo de reduzir as tarifas de energia elétrica a partir de janeiro de 2013. Uma das regras estabeleceu que os ativos ainda não amortizados, seriam indenizados a preço de reposição.

A utilização desse critério de indenização resultou na baixa de uma parcela significativa dos ativos como perda para o resultado. O efeito negativo no resultado da Companhia decorrente dessa Medida Provisória foi de R\$ 8.245,2 milhões. Sem esse efeito, o resultado operacional da Companhia antes dos impostos, corresponderia à R\$ 1.829,9 milhões.

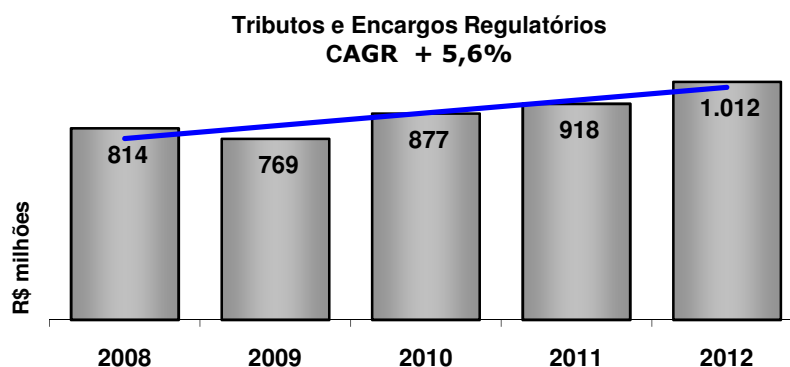
Receita Operacional Bruta

A receita operacional bruta da Chesf, em 2012, atingiu o montante de R\$ 7.672,1 milhões, representando um aumento de 18,0% em relação aos R\$ 6.500,4 milhões de 2011. Tal resultado foi decorrente das seguintes variações: receitas de fornecimento/suprimento de energia elétrica (+6,7%); receita de transmissão (-3,8%); receita de construção (+20,0%); na comercialização de energia no mercado de curto prazo registrou-se um aumento de R\$ 630,5 milhões. A variação positiva nas receitas de fornecimento, suprimento e de comercialização na CCEE, foram decorrentes de novas contratações, da revisão de contratos existentes e do aumento do preço de energia no âmbito da CCEE. No período 2008 a 2012, a Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR) foi de +8,0%.



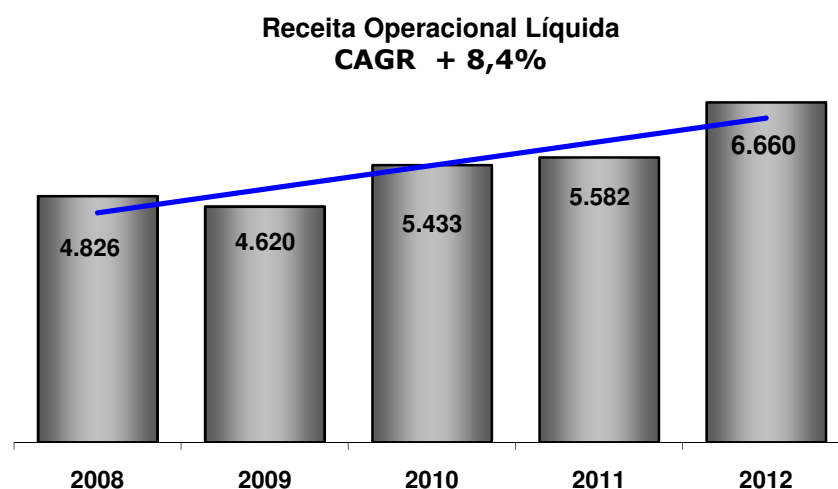
Tributos e Encargos Regulatórios sobre Vendas

Os tributos e encargos regulatórios sobre vendas totalizaram R\$ 1.011,7 milhões no ano de 2012 (+10,2% em relação a 2011). Deste total, R\$ 619,2 milhões correspondem a impostos e contribuições sociais (+11,7% em relação a 2011) e R\$ 392,5 milhões a encargos regulatórios (+8% em relação ao ano anterior). A Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR) no período 2008 a 2012 foi de +5,6%.



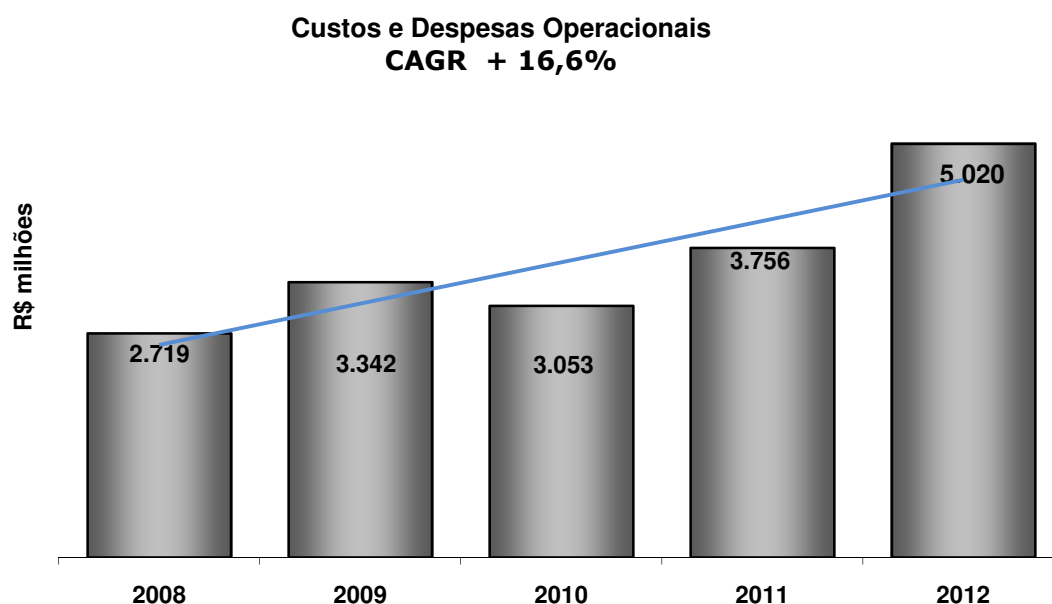
Receita Operacional Líquida

A receita operacional líquida, que considera as deduções de impostos e encargos setoriais, registrou aumento de 19,3% (+ R\$ 1.078,0 milhões) em relação ao ano de 2011, atingindo R\$ 6.660,4 milhões em 2012. De 2008 a 2012, a Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR) foi de +8,4%.



Custos e Despesas Operacionais

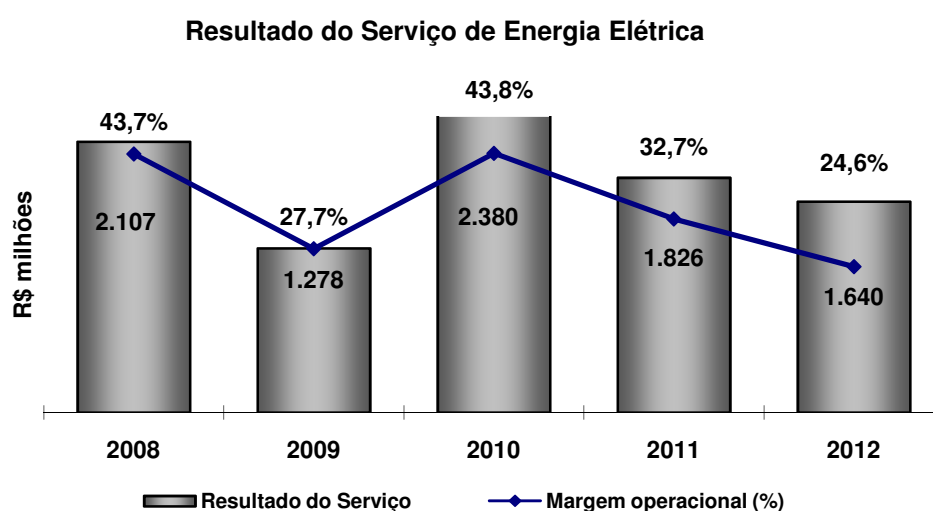
Os custos e despesas operacionais, sem os efeitos da Medida Provisória nº 579/2012, somaram R\$ 5.020,4 milhões em 2012, +33,7% em relação ao ano anterior. Este aumento reflete, principalmente, as seguintes variações: +8,2% na rubrica pessoal; +20,0% nos custos de construção; +7,8% em encargos de uso da rede elétrica; +7,0% na compensação financeira pela utilização de recursos hídricos e +31,7% em provisões para contingências. A Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR) foi de +16,6%, no período 2008 a 2012.



Tais custos e despesas operacionais, considerando os efeitos da Medida Provisória antes citada, totalizariam R\$ 13.265,7 milhões.

Resultado do Serviço de Energia Elétrica e Margem Operacional

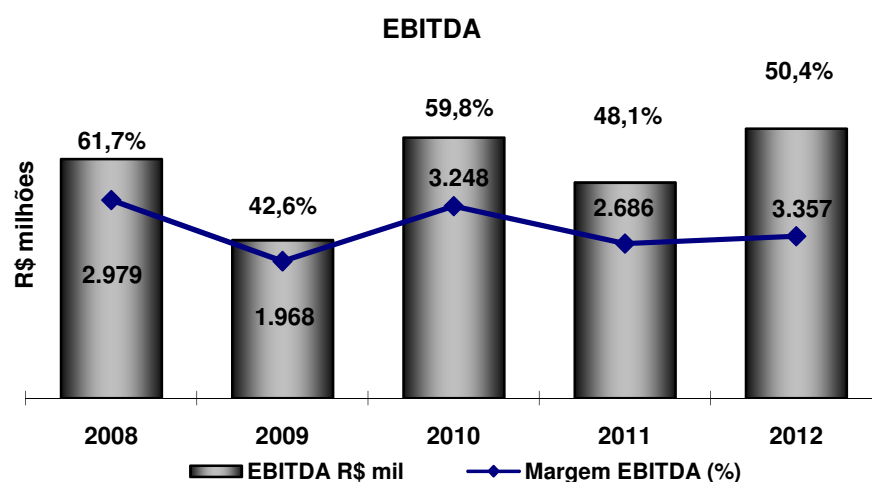
Em função dos fatos anteriormente mencionados, o resultado do serviço (EBIT), sem os efeitos da Medida Provisória nº 579/2012, foi de R\$ 1.640,0 milhões, apresentando uma redução de 10,2% em relação ao montante de R\$ 1.825,9 milhões obtido em 2011. Com este resultado, a margem operacional do serviço (resultado do serviço/receita operacional líquida), passou de 32,7% em 2011, para 24,6% em 2012, uma diminuição de 8,1 pontos percentuais.



Considerando os reflexos da Medida Provisória nº 579/2012, o resultado do serviço e a margem operacional seriam negativos em R\$ 6.605,3 e 99,2%, respectivamente.

Geração Operacional de Caixa (EBITDA)

A geração operacional de caixa, expressa pelo EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização), ajustado pela receita financeira, provisão para contingências, contrato oneroso - Jirau e os efeitos da MP nº 579/2012, foi de R\$ 3.357,5 milhões, representando um aumento de 25,0% em relação aos R\$ 2.686,4 milhões registrados em 2011. A margem EBITDA (EBITDA/Receita operacional líquida) é de 50,4%, ante a 48,1% obtida em 2011, representando um aumento de 2,3 pontos percentuais.



	(R\$ milhões)	
Demonstração do EBITDA	2012	2011
Lucro líquido	(5.341,3)	1.554,1
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o lucro líquido	(1.074,0)	256,9
(+) Despesas (receitas) financeiras líquidas	(175,4)	33,5
(+) Depreciação	409,2	418,1
(=) EBITDA	(6.181,6)	2.262,7

Demonstração do EBITDA Ajustado	2012	2011
EBITDA	(6.181,6)	2.262,7
(+) Receitas financeiras	373,3	264,9
(+) Provisões para contingências	209,2	158,8
(+) Contrato oneroso - Jirau	711,4	0,0
(+) Efeito MP 579/2012, convertida na Lei nº 12.783/13	8.245,2	0,0
(=) EBITDA Ajustado	3.357,5	2.686,4

Resultado Financeiro

O resultado financeiro do exercício apresentou uma receita líquida de R\$ 175,4 milhões, ante uma despesa líquida de R\$ 33,5 milhões registrados em 2011. Este resultado decorreu principalmente da contabilização das receitas de atualização de valores a receber decorrentes da Lei nº 12.783/2013, referente à renovação das Concessões. Sua composição está demonstrada a seguir:

	(R\$ milhões)	
Receitas (despesas) financeiras	2012	2011
Renda de aplicações financeiras	125,9	144,9
Renda de refinanciamentos concedidos a clientes	65,6	87,0
Encargos de dívida dos empréstimos e financiamentos	(56,9)	(69,8)
Variações monetárias de empréstimos e financiamentos	(7,0)	(12,3)
Juros sobre dividendos	(70,1)	(179,1)
Receita da ação cofins	0,0	0,0
Atualização de valores a receber - Lei nº 12.783/2013	203,2	0,0
Outras receitas (despesas) financeiras	(85,3)	(4,2)
(=) Resultado financeiro líquido	175,4	(33,5)

Financiamentos, Empréstimos e Debêntures

O endividamento bruto consolidado, que inclui os encargos contabilizados e o principal da dívida com a Eletrobras e com instituições financeiras, além de debêntures emitidos por controlada em conjunto, encerrou o exercício com R\$ 3.876,2 milhões, 38,4% superior aos R\$ 2.800 milhões de 2011.

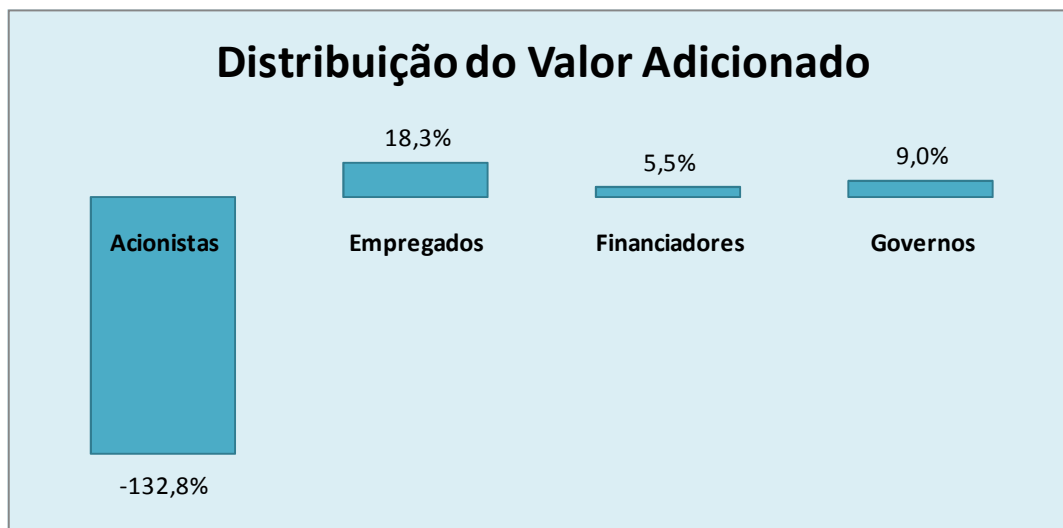
A posição da dívida líquida (financiamentos, empréstimos e debêntures, deduzidos das disponibilidades) apresentou no final do ano o saldo de R\$ 3.448,6 milhões, conforme demonstrado a seguir:

	(R\$ milhões)		
Dívida Consolidada	2012	2011	Δ%
Curto prazo – moeda nacional	976,7	884,3	10,4%
Longo prazo – moeda nacional	2.899,5	1.915,7	51,4%
Dívida Bruta Total	3.876,2	2.800,0	38,4%
(-) Caixa e equivalentes de caixa	427,6	564,0	-24,2%
Dívida líquida	3.448,6	2.236,0	54,2%

Valor Adicionado

O valor econômico gerado pela Companhia em 2012, conforme o balanço consolidado foi negativo em R\$ 4.023,1 milhões, em função dos efeitos da Lei nº 12.783/2013, contra R\$ 4.057,6 milhões positivos gerados em 2011. Este montante apresentado, apesar de negativo, pôde agregar valor a

alguns segmentos da sociedade, conforme distribuição a seguir: salários, encargos e benefícios aos empregados (18,3%); impostos, taxas e contribuições aos governos federal, estaduais e municipais (9,0%); juros aos financiadores (5,5%); e compensação de prejuízos pelos acionistas (-132,8%).



PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

Em 31 de dezembro de 2012, a Chesf possuía participações minoritárias nas seguintes empresas:

- **STN - Sistema de Transmissão Nordeste S.A.**

49% no capital social da SPE STN – Sistema de Transmissão Nordeste S.A., constituída em 27 de outubro de 2003, que tem como objeto social a construção, implantação, operação e manutenção da linha de transmissão de 500 kV Teresina II(PI)/Sobral III(CE)/Fortaleza II(CE), em operação desde janeiro de 2006, com prazo de concessão de 30 (trinta) anos.

- **Integração Transmissora de Energia S.A.**

12% no capital social da SPE Integração Transmissora de Energia S.A., constituída em 20 de dezembro de 2005, que tem como objeto social a construção, implantação, operação e manutenção da linha de transmissão de 500 kV Colinas/Serra da Mesa II, 3º circuito, em operação desde maio de 2008, com prazo de concessão de 30(trinta) anos.

- **Energética Águas da Pedra S.A.**

24,5% no capital social da SPE Energética Águas da Pedra S.A., constituída em 3 de abril de 2007, tendo como objeto social a implantação da Usina Hidrelétrica Dardanelos, no Rio Aripuanã, situada em Mato Grosso, com potência de 261 MW, em operação desde agosto de 2011, com prazo de concessão de 35(trinta e cinco) anos.

- **ESBR Participações S.A.**

20% no capital social da SPE ESBR Participações S.A., constituída em 12 de fevereiro de 2009, que passou a deter, a partir de maio/2009, a totalidade das ações da empresa Energia Sustentável do Brasil S.A., que tem como objeto social a implantação da Usina Hidrelétrica Jirau, no Rio Madeira, em Porto Velho, Rondônia, com potência de 3.750 MW e prazo de concessão de 35(trinta e cinco) anos, tendo a parcela de energia desta ampliação sido vendida no Leilão Aneel nº 02/2011. O início de operação da sua primeira unidade está previsto para abril de 2013.

- **Norte Energia S.A.**

15% no capital social da SPE Norte Energia S. A., constituída em 21 de julho de 2010, tendo como objeto social a implantação da Usina Hidrelétrica Belo Monte, de 11.233,1 MW, no Rio Xingu, no Estado do Pará, e prazo de concessão de 35(trinta e cinco) anos.

Esta hidrelétrica é composta de duas casas de força: a principal, denominada Belo Monte, com 18 unidades geradoras de potência unitária de 611,1 MW, com turbinas Francis; e a segunda, denominada Pimental, com 6 unidades geradoras de potência unitária de 38,85 MW, com turbinas Bulbo. As entradas em operação da primeira unidade geradora de Pimental e Belo Monte, estão previstas para fevereiro de 2015 e março de 2016, respectivamente.

- **Pedra Branca S.A.**

49% do capital social da SPE Pedra Branca S.A., constituída em outubro de 2010, tendo como objeto social a implantação do Parque Eólico Pedra Branca, de 30 MW, situado no município de Sento Sé, na Bahia, detentora de autorização outorgada com previsão contratual de entrada em operação em janeiro de 2013 e prazo de duração de 20 anos.

- **São Pedro do Lago S.A.**

49% do capital social da SPE São Pedro do lago S.A., constituída em outubro de 2010, tendo como objeto social a implantação do Parque Eólico São Pedro do Lago, de 30 MW, situado no município de Sento Sé, na Bahia, detentora de Autorização outorgada com previsão contratual de entrada em operação em janeiro de 2013 e prazo de duração de 20 anos.

- **Sete Gameleiras S.A.**

49% do capital social da SPE Sete Gameleiras S.A., constituída em outubro de 2010, tendo como objeto social a implantação do Parque Eólico Sete Gameleiras, de 30 MW, situado no município de Sento Sé, na Bahia, detentora de Autorização outorgada com previsão contratual de entrada em operação em janeiro de 2013 e prazo de duração de 20 anos.

- **Manaus Transmissora de Energia S.A.**

19,5% no capital social da SPE Manaus Transmissora de Energia S.A., constituída em 22 de abril de 2008, que tem como objeto social a construção, implantação, operação e manutenção da linha de transmissão de 500 kV Oriximiná/Silves/Lechuga, da subestação Silves (antes denominada Itacoatiara) 500/138 kV (150 MVA) e da subestação Lechuga (antes denominada Cariri) 500/230 kV (1.800 MVA), com início das operações previsto para março de 2013 e prazo de concessão de 30(trinta) anos.

- **Manaus Construtora Ltda.**

19,5% no capital da SPE Manaus Construtora Ltda., constituída em 30 de janeiro de 2009, que tem como objeto a construção, montagem e fornecimento de materiais, mão de obra e equipamentos para a linha de transmissão de 500 kV Oriximiná/Silves/Lechuga, CD, a subestação Silves (antes denominada Itacoatiara) de 500/138 kV e a subestação Lechuga (antes denominada Cariri) de 500/230 kV, entradas de linha e instalações vinculadas, bem como as demais instalações necessárias às funções de medição, supervisão, proteção, comando, controle e telecomunicação, a ser integrada à Rede Básica do Sistema Interligado Nacional.

- **Interligação Elétrica do Madeira S.A.**

24,5% no capital da SPE Interligação Elétrica do Madeira S.A., constituída em 18 de dezembro de 2008, que tem como objeto social a construção, implantação, operação e manutenção da linha de transmissão de 600 kV Coletora Porto Velho (RO)/Araraquara 2 (SP), em corrente contínua, da estação retificadora de corrente alternada para corrente contínua 500/600 kV, localizada na subestação Coletora Porto Velho, com capacidade de 3.150 MW, e da estação inversora de corrente contínua para corrente alternada 600/500 kV, localizada na subestação Araraquara 2, com capacidade de 2.950 MW, com início das operações previsto para abril de 2013 e prazo de concessão de 30(trinta) anos.

- **TDG – Transmissora Delmiro Gouveia S.A.**

49% no capital da SPE TDG – Transmissora Delmiro Gouveia S.A., constituída em 12 de janeiro de 2010, que tem como objeto social a construção, implantação, operação e manutenção de instalações de transmissão de energia elétrica da Rede Básica do Sistema Interligado Nacional, especificamente da Linha de Transmissão São Luiz II/São Luiz III, em 230 kV, localizada no Estado do Maranhão, das subestações Pecém II, em 500 kV, e Aquiraz II, em 230 kV, localizadas no Estado do Ceará, com início das operações previsto para julho de 2013 e prazo de concessão do empreendimento de 30 (trinta) anos.

- **Extremoz Transmissora do Nordeste – ETN S.A.**

49% no capital da SPE Extremoz Transmissora do Nordeste - ETN S.A., constituída em 07 de julho de 2011, que tem por objeto a construção, montagem, operação e manutenção de instalações de transmissão de energia elétrica da LT Ceará Mirim/João Câmara II, circuito simples, em 500 kV, com 64 km; LT Ceará Mirim/ Campina Grande III, circuito simples, em 500 kV, com 201 km; LT Ceará Mirim/Extremoz II, circuito simples, em 230 kV, com 26 km; LT Campina Grande III/ Campina Grande II, circuito simples, em 230 kV, com 8,5 km; LT Seccionadora João Câmara II/Extremoz/Subestação Ceará Mirim, CS, em 230 kV, com 6 km; LT Secc. C. Grande II/Extremoz II, C1 e C2, CS, em 230 kV, com 12,5 km ; Subestação João Câmara II, 500 kV; Subestação Campina Grande III, 500/230 kV; Subestação Ceará Mirim, 500/230 kV, e instalação de transmissão de interesse exclusivo das centrais de geração para conexão compartilhada – ICG, banco de transformadores 500/138 kV, na Subestação João Câmara II. O prazo de concessão do empreendimento é de 30 (trinta) anos, para as instalações de transmissão que comporão a Rede Básica, e de 18 (dezoito) anos para as instalações de transmissão de interesse exclusivo das centrais de geração para conexão compartilhada – ICG. Início das operações previsto para agosto de 2013.

- **Interligação Elétrica Garanhuns S.A.**

49% no capital da SPE Interligação Elétrica Garanhuns S.A., constituída em 22 de setembro de 2011, que tem por objetivo a construção, montagem, operação e manutenção de instalações de transmissão de energia elétrica da Rede Básica do Sistema Interligado Nacional, especificamente LT Luis Gonzaga/Garanhuns, em 500 kV, com 224 km; LT Garanhuns/Campina Grande III, em 500 kV, com 190 km; LT Garanhuns/Pau Ferro, em 500 kV, com 239 km; LT Garanhuns/Angelim I, em 230 kV, com 13 km; Subestação Garanhuns, 500/230 kV; Subestação Pau Ferro, 500/230 kV. O prazo de concessão do empreendimento é de 30 (trinta) anos e o início das operações está previsto para junho de 2014.

- **Usina de Energia Eólica Junco I S.A.**

49% do capital social da SPE Usina de Energia Eólica Junco I S.A., proveniente do Leilão nº 007/2011-ANELL realizado em 20 de dezembro de 2011, constituída em 14 de março de 2012, tendo como objeto social a implantação da UEE Junco I, de 30 MW, situado no município de Jijoca de Jericoacoara, no Ceará, com início das operações previsto para janeiro de 2016 e prazo de duração de 20 anos.

- **Usina de Energia Eólica Junco II S.A.**

49% do capital social da SPE Usina de Energia Eólica Junco II S.A., proveniente do Leilão nº 007/2011-ANELL realizado em 20 de dezembro de 2011, constituída em 15 de março de 2012, tendo como objeto social a implantação da UEE Junco II, de 30 MW, situado no município de Jijoca de Jericoacoara, no Ceará, com início das operações previsto para janeiro de 2016 e prazo de duração de 20 anos.

- **Usina de Energia Eólica Caiçara I S.A.**

49% do capital social da SPE Usina de Energia Eólica Caiçara I S.A., proveniente do Leilão nº 007/2011-ANELL realizado em 20 de dezembro de 2011, constituída em 12 de março de 2012, tendo como objeto social a implantação da UEE Caiçara I, de 30 MW, situado no município de Cruz, no Ceará, com início das operações previsto para janeiro de 2016 e prazo de duração de 20 anos.

- **Usina de Energia Eólica Caiçara II S.A.**

49% do capital social da SPE Usina de Energia Eólica Caiçara II S.A., proveniente do Leilão nº 007/2011-ANELL realizado em 20 de dezembro de 2011, constituída em 13 de março de 2012, tendo como objeto social a implantação da UEE Caiçara II, de 21 MW, situado no município de Cruz, no Ceará, com início das operações previsto para janeiro de 2016 e prazo de duração de 20 anos.

RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

A política da Chesf em relação aos seus auditores independentes fundamenta-se em princípios que preservam a independência desses profissionais. Em atendimento à Instrução CVM nº 381, de 14/01/2003, a administração informa que sua auditoria, PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, durante o exercício de 2012, não prestou outros serviços além dos serviços de auditoria das suas demonstrações financeiras. Os referidos auditores foram contratados num

contrato único para todas as empresas do Sistema Eletrobras, para um período de cinco anos, com início dos trabalhos no exercício de 2009.

Em atendimento à Lei Societária, as demonstrações financeiras da Chesf são auditadas por auditor independente, contratado por meio de licitação e aprovado pelo Conselho de Administração, com restrição de prestação de outros serviços e com a adoção de rodízio a cada período de cinco anos.

PROGRAMA DE PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

Os Programas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&D+I) da Chesf têm por objetivo a sua capacitação tecnológica e a promoção da inovação, visando à geração de novos processos ou produtos, ou o evidente aprimoramento de suas características, mediante a execução de projetos de pesquisa, contratados junto a instituições de pesquisa e desenvolvimento.

A Companhia possui duas carteiras de projetos. A primeira, que atende às demandas das leis nº 9.991/2000 e nº 10.848/2004, carteira Aneel, tem o foco nas necessidades de interesse mais específico do sistema de produção e transmissão de energia elétrica, com o envolvimento de uma grande gama de reconhecidas entidades de ensino e pesquisa no papel de executoras dos projetos. A segunda carteira de projetos concentra-se em questões de interesse comum às empresas do Sistema Eletrobras e tem como executor o Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (Cepel).

No exercício de 2012, a Chesf procurou focar na contratação de 51 projetos de pesquisa, 13 do ciclo 2006/2007, 24 do Programa 2009 e 14 do Programa de P&D+I 2011.1, em ações voltadas para o aprimoramento da gestão da inovação.

Com foco nas categorias relacionadas ao desenvolvimento sustentável foram investidos: R\$ 3,4 milhões em Meio Ambiente; R\$ 2,6 milhões em Planejamento e Operação; R\$ 1,1 milhão em Fontes Renováveis ou Alternativas; R\$ 1,0 milhão em Supervisão, Controle e Proteção; e R\$ 1,0 milhão em Qualidade e Confiabilidade.

Na linha de buscar a realização de projetos de grande porte a Chesf, em 2012, participou de edital da Aneel para a execução de projeto estratégico que visa à inserção da geração de energia elétrica a partir de Biogás oriundo de Resíduos e efluentes líquidos na matriz energética brasileira, além da participação no Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento de Tecnologias para Linhas de Transmissão em Ultra-Alta Tensão (UAT) cujos montantes representarão um investimento da ordem de R\$ 120,0 milhões.

O montante de recursos investidos, em 2012, nas carteiras supracitadas foi de aproximadamente R\$ 11,1 milhões. A Chesf também contribuiu para o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT e para o custeio da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), perfazendo um total de cerca de R\$ 34 milhões. Portanto, no total, a Chesf investiu em P&D+I, direta e indiretamente, o expressivo montante de cerca de R\$ 45,1 milhões.

GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A TI da Chesf atua no firme propósito de que processos e soluções de automação têm de andar juntos, com uma visão integrada. Dessa forma, as soluções de automação somente são definidas e

trabalhadas após serem mapeadas as oportunidades de otimização dos processos e identificados todos os seus requisitos que serão posteriormente traduzidos em funcionalidades da solução de automação. Isso representa sair do foco puramente tecnológico para agregar a visão de melhoria dos processos, como parte de uma visão integrada da organização.

Considerando as exigências do contexto atual do Setor Elétrico as soluções passam a ser desenvolvidas e entregues no menor tempo possível, sem que os parâmetros de qualidade dos projetos e serviços venham a ser comprometidos, cuja solução considere a avaliação do custo de implantação e de suporte e manutenção.

Diante dessas constatações, a área de TI da Chesf estabeleceu sua estratégia de agilização das entregas de soluções de TI, a partir da qual foram definidas as seguintes diretrizes:

- Potencializar resultados com atuação da equipe própria na condução da estratégia.
- Considerar a possibilidade de contratação de serviços que ataquem os pontos críticos (gargalos) dos processos.
- Equilibrar o desempenho entre os serviços (exploração) e produtos de projetos (expansão).
- Envolver o cliente na priorização das ações, no desenvolvimento e decisões do projeto.
- Tornar eficiente a gestão de projetos e das contratações.
- Criar estrutura para apoiar os gerentes de projetos na tomada de decisões e na superação dos desafios.
- Contratar serviços especializados para as fases críticas do ciclo de vida do desenvolvimento dos sistemas.
- Ampliar as alternativas a serem exploradas na fase de definição de solução de automação.
- Tornar eficiente a execução dos serviços críticos da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI).
- Oferecer suporte aos envolvidos para mitigar os efeitos da mudança.
- Monitorar continuamente a implantação da estratégia de agilização.

Essas diretrizes foram desdobradas em planos de ações, agrupados em quatro temas, a saber: Diretrizes de gestão; Revisão/criação de documentos de referência; Contratações de serviços; e, Definição/revisão de procedimentos operacionais. Várias ações foram concluídas em 2012 e outras encontram-se em andamento.

Fruto ainda dessa estratégia, em 2012, foram concluídos 25 projetos pela área de TI da Chesf. Esse resultado representa um aumento de 213% no número de projetos concluídos em relação ao ano anterior, relacionados a seguir: Adequar a estrutura de dados do Sistema Integrado de Recursos Humanos - RHSIN aos modelos do Plano de Carreira e Remuneração - PCR; Automatizar o processo de segurança operacional de manobras – SISRTM; Certificar os ambientes e serviços de alta disponibilidade da infraestrutura computacional da rede corporativa; Consolidar o sistema de gestão de desempenho – SGD; Desenvolver o sintetizador de voz e leitor de telas; Estruturar o processo de administração de dados; Implantar fábrica de processos e requisitos para automação; Gerenciar o nível de serviço para manutenção de sistemas corporativos; Implantar camada de apresentação gerencial para a Gestão Chesf; Implantar na infraestrutura da Chesf solução de leilão de energia - fase 1; Implantar o Gene - Sistema de Gestão de Negócios de Energia; Implantar o MCPSE – Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico; Implantar o módulo de recebimento e pagamento de Nota Fiscal Eletrônica - NFe de serviço no Sistema de Gestão de Tributos; Implantar

sistema de elaboração de projetos de subestações; Migrar Windows 2003 para o Windows 2008; Modelagem e automação do processo de emissão de notas fiscais e controle de remessas; Otimizar o processo de transferência de informações, para a Aneel, sobre obras de transmissão; Promover a preparação das áreas de negócio em gestão orientada por processos; Modelar e automatizar o processo de gestão de prontuário de instalações da NR-10; Revisar a metodologia integrada de modelagem e automação de processos de negócio; Revisar o processo de apropriação de custos da Chesf; Centralizar a infraestrutura para a nova versão do New Wave e SDDP; Atualizar plataforma do ambiente de colaboração; Construir a visão sistêmica e cadeia de valor; e Construir o mapa de processos.

GESTÃO DE PESSOAS

A Companhia encerrou o exercício de 2012 com um quadro de pessoal de 5.631 empregados, sendo 1.167 mulheres e 4.464 homens, registrando o índice de *turnover* de 0,64%. No ano anterior, esse índice foi de 7,16%, resultado, principalmente, do desligamento de empregados que aderiram ao Plano de Desligamento Voluntário Programado 2009-2011 e da admissão de novos empregados, selecionados no Concurso Público 2007, vigente até 2011.

Em 2012, foram realizados os processos de progressão vertical e horizontal do Plano de Carreira e Remuneração - PCR e o de promoção de pessoal do Plano de Cargos e Salários - PCS, ambos referentes ao ciclo 2011. O processo de progressão vertical e horizontal do PCR teve como requisito o resultado da avaliação de desempenho, abrangendo 5.554 empregados avaliados e 1.810 empregados contemplados, o que representa 32,59% do total.

No ano de 2012, foi realizada a divulgação dos resultados da 2ª Pesquisa Unificada de Clima Organizacional das Empresas do Sistema Eletrobras. A Chesf atingiu o Índice de Favorabilidade de 71,18%, aumentando em 0,21% em relação à pesquisa de 2010.

Benefícios a Empregados

Visando a melhorar a qualidade de vida e o bem-estar de seus empregados, a Chesf oferece os seguintes benefícios, conforme condições estabelecidas em seus normativos: Assistência Materno Infantil; Assistência Educacional; Reembolso com Despesas de Uniforme e Material Escolar; Auxílio Educacional Ensino Superior para Empregados; Atendimento Médico e de Enfermagem nos Ambulatórios da Companhia, durante o horário de expediente; Plano de Assistência Patronal, abrangendo assistência médico-hospitalar, odontológica e demais serviços de saúde; Reembolso de Medicamentos; Auxílio Óculos e Lentes; Assistência à Pessoa com Deficiência; Participação nos Lucros ou Resultados; Complementação de Auxílio-doença; Auxílio Funeral; Pecúlio por Morte ou Invalidez, decorrente de acidente de trabalho; Vale Refeição/Alimentação; Vale Transporte; Seguro de Vida em Grupo; e, Previdência Privada, por intermédio da Fundação Chesf de Assistência e Seguridade Social – Fachesf.

Capacitação e Desenvolvimento

Contextualizada com as tendências educacionais e, baseada na gestão de pessoas para a sustentabilidade do seu negócio, a Companhia, em 2012, deu continuidade à reestruturação dos processos educacionais, por meio da Universidade Corporativa do Sistema Eletrobras (Unise), observando as estratégias empresariais.

O Plano de Educação Corporativa é o plano formal da Chesf que visa a oferecer oportunidades educacionais programadas, que contribuam para o desenvolvimento das competências profissionais alinhadas às diretrizes empresariais. As ações educacionais passaram a ser modeladas com foco no desenvolvimento das competências dos seus profissionais, observando a configuração dos macroprocessos definidos no Plano de Carreira e Remuneração (PCR).

Com isso, criou-se a oportunidade de efetiva interligação entre o Plano de Educação Corporativa – PEC, o Sistema de Gestão do Desempenho – SGD e o Plano de Carreira e Remuneração – PCR. Desta forma, também se possibilitou melhor visualização das ações educacionais, integradas com os demais processos empresariais e de gestão de pessoas.

O investimento no desenvolvimento profissional dos empregados é permanente. O valor total aplicado em ações educacionais, em 2011, foi de R\$ 9.075,0 mil, enquanto que em 2012, o valor investido foi de R\$ 6.707,0 mil. Desta forma, o investimento médio por empregado passou de R\$ 1.629,70 em 2011, para R\$ 1.198,11, em 2012, representando uma queda de 26,48%.

Em 2012, o número de horas de treinamento por empregado foi de 64,97, correspondendo a 3,32% das horas de trabalho, enquanto que em 2011 este número foi de 85,6.

Essas reduções deveram-se à necessidade de adequação estratégica da Empresa, em face da MP Provisória nº 579/2012.

Saúde e Segurança do Trabalho

Ao longo de 2012, as áreas de Saúde e Segurança do Trabalho implantaram e deram continuidade a ações e programas específicos de prevenção, controle de risco e promoção de saúde e qualidade de vida dos empregados, ao mesmo tempo em que vêm trabalhando com vistas à efficientização da relação custo x benefício de seus Programas.

Os Centros de Promoção da Saúde – CPS da Sede, Salvador e Sobradinho ofereceram aos empregados atividades de musculação, ginástica, dança de salão, ginástica laboral, fisioterapia, nutrição, massagem e práticas esportivas, sendo bem avaliadas pelos participantes. Estes são inseridos em tais atividades por demanda espontânea ou por encaminhamento a partir do Exame Médico Periódico, bem como pelo Programa de Monitoramento Biopsicossocial – MBPS, que, por meio de equipe multidisciplinar, avalia e acompanha a saúde dos empregados que exercem atividades perigosas nas áreas de manutenção de linhas, equipamentos, proteção e telecomunicação. Juntas, estas iniciativas promovem saúde, previnem e contribuem para o tratamento de doenças.

A participação da Chesf nos Jogos Sesi abrangeu diversas modalidades como natação, futsal, futebol máster, vôlei de areia, tênis de mesa, tênis de quadra, xadrez e atletismo. Os empregados-atletas receberam 57 medalhas e 11 troféus, na fase estadual. Na fase Regional Nordeste, foram 13 medalhas e dois troféus, além da classificação para a etapa nacional, em natação e xadrez, dando oportunidade à participação no Mundial da Itália, em natação. No Recife, os empregados participaram de cinco circuitos de corridas da cidade, patrocinados pela Empresa. Também houve participação em corridas de rua, em Salvador e Fortaleza.

O Programa Disque Viver Bem presta atendimentos presenciais e por telefone, aos empregados e a seus familiares, nas áreas psicossocial, financeira e jurídica, por meio de uma empresa contratada, tendo sido avaliado com 100% de resolutividade e de satisfação por aqueles que utilizaram o

serviço. O programa ainda oferece serviço de suporte para incidentes críticos, quando algo grave atinge diversos empregados, simultaneamente.

O Programa de Prevenção e Tratamento de Problemas Relacionados ao Álcool e Outras Drogas teve continuidade com o acompanhamento dos casos detectados em todas as regionais, assim como o Programa de Tratamento do Tabagismo continuou oferecendo oportunidades de melhoria da saúde e do estilo de vida aos empregados.

O Projeto Gestão do Absenteísmo-doença manteve o monitoramento deste indicador, finalizando o ano de 2012 com o valor de 1,65. Também em relação ao Exame Médico Periódico – EMP, a Chesf ultrapassou a meta de 98%, obtendo o índice de 98,66% de realização. Outros exames foram incluídos no EMP para os empregados que realizam trabalho em altura – para adequação à NR-35, esses exames serão implementados no EMP 2013.

Em novembro de 2012, foi lançado o ciclo 2012/2013 da Campanha Fique Alerta para a Segurança Dez. Essa Campanha, de caráter permanente e corporativo, visa a fomentar o desenvolvimento de uma cultura prevencionista, com foco na Saúde e Segurança no Trabalho e Bem Estar das pessoas em todas as áreas da Empresa. Dois temas principais foram enfocados neste ciclo da Campanha: Comprometimento dos Gestores e Comunicação de Segurança. A partir do plano de ações conjunto e consolidado de todas as áreas, serão definidas estratégias de ações, com medidas específicas para atingir os objetivos originalmente propostos.

Em 2012, houve a implementação de todos os requisitos do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho, exigidos pela norma reconhecida internacionalmente *Occupational Health and Safety Assessment Series – OHSAS 18.001:2007*, na Usina Xingó, culminando com a certificação dessa Usina, atendendo inclusive a requisitos de governança corporativa. Esta conquista representa um marco para a Chesf e para o Sistema Eletrobras.

A área de segurança do trabalho teve participação relevante no Grupo de Trabalho do Sistema Eletrobras para padronização das especificações técnicas, atualizações e inserção de novas tecnologias de Equipamentos de Proteção Individual – EPI, a serem aplicadas na prevenção de acidentes ou doenças do trabalho, resultando no Manual de Especificações de EPI para o Sistema. A próxima etapa, para 2013, consistirá em realizar a aquisição unificada dos Equipamentos de Proteção Individual para todas as empresas do Sistema.

O sistema de Controle de Incidentes e Não Conformidades – CIN, foi desenvolvido e inserido no Sistema de Gestão da Segurança e Saúde do Trabalho – SGSST, na Intranet. Este sistema tem o objetivo de cadastrar, classificar, tratar e acompanhar as informações levantadas a partir de incidentes, não conformidades, reclamações, oportunidades de melhorias e outros, de forma centralizada e concisa, com a finalidade de prever possíveis situações de risco, que possam ocasionar acidentes do trabalho.

A segurança do trabalho assessora o funcionamento e desenvolvimento das ações de todas as 22 Comissões Internas de Prevenção de Acidentes da Chesf - Cipas. Em 2012, diversas Cipas escolheram como temática a questão da acessibilidade, visando à melhoria das condições de trabalho para os empregados, pessoas com deficiência, no âmbito da Companhia.

A Taxa de Frequência Acumulada de Acidentes Típicos com Afastamento – TFAT fechou o ano abaixo do limite tolerável estabelecido pela Empresa (valor de 3,27 frente ao valor limite de 3,73). Entretanto, foi registrada a ocorrência de um acidente fatal, em trânsito, com um empregado que se

deslocava para uma instalação da Empresa, levando a Taxa de Gravidade Acumulada de Acidentes Típicos com Afastamento – TGAT a ultrapassar o limite estabelecido (valor de 617 frente ao valor limite de 154).

O reconhecimento externo obtido pela área de Saúde, Qualidade de Vida e Segurança no Trabalho da Chesf, pelos trabalhos desenvolvidos, corrobora com o alinhamento da Companhia às melhores práticas do mercado nessa área, conforme apresentado no tópico “Prêmios e Reconhecimento” deste Relatório.

Respeito à Diversidade e à Equidade de Gênero

A Chesf tem compromisso permanente com a criação e a manutenção de um ambiente livre de discriminação de pessoas por cor/raça, etnia, sexo, idade, origem regional, condição econômica, social, condição física ou mental, orientação política, religiosa ou sexual, ou por qualquer outra condição. Desde 2006, empregados que vivem com companheiro ou companheira do mesmo sexo têm o direito de incluí-lo como dependente no plano de saúde da Companhia. Os demais benefícios também estão disponíveis para empregados com orientação homoafetiva, sem discriminação.

Há oito anos são implementadas ações para a promoção da equidade de gênero e raça/cor, com impacto tanto nos processos de gestão de pessoas quanto na comunicação e em outros aspectos da cultura organizacional. Como reconhecimento pelas ações afirmativas realizadas, a Companhia já recebeu dois selos Pró-Equidade de Gênero, da Secretaria de Políticas das Mulheres, do Governo Federal. A Chesf compreende que o olhar para essa questão precisa perpassar toda a Companhia, de modo que a valorização da diversidade seja considerada em todos os processos organizacionais que impactam pessoas.

No exercício, a Companhia incorporou a perspectiva de gênero aos processos de concurso público e gerenciamento do desempenho e a perspectiva de gênero e raça ao processo de alocação de novos empregados. Visando à maior sensibilização e envolvimento dos empregados na busca pela equidade, a Chesf continuou a capacitar em gênero e raça profissionais de áreas estratégicas para a transformação organizacional, realizou campanha para disseminação dos Princípios de Empoderamento das Mulheres, da ONU Mulheres, produziu e divulgou materiais educativos “Relações de Gênero e Étnico-Raciais X utilização não discriminatória das ferramentas de gestão”, “Trabalho Produtivo e Reprodutivo e os Desafios para a Igualdade de Gênero”, “Igualdade de Gênero e Raça no Trabalho”, e envolveu os empregados na elaboração de material com o lançamento do Prêmio “Um olhar criativo sobre questões de gênero e étnico-raciais”. Foram realizadas palestras e oficinas sobre estes temas e produzidos e disponibilizados vídeos para acesso por todo o público de relacionamento.

A Chesf conta hoje com 192 empregados, pessoas com deficiência em seu quadro de pessoal, sendo 37 com deficiência auditiva, 121 com deficiência física, 1 com deficiência intelectual, 1 com deficiência múltipla, 20 com deficiência visual e 12 pessoas reabilitadas pela Previdência Social.

Mantendo o seu compromisso com a acessibilidade e a inclusão das pessoas com deficiência, foi concebido, por intermédio do Comitê de Acessibilidade e Inclusão, para o horizonte 2012-2013, um plano de ações e medidas específicas, apresentado pelo Programa Acessibilidade: Estratégia para Inclusão - Proacessi, objetivando assegurar as necessárias e indispensáveis condições para que estes

profissionais exerçam suas atividades laborais e corporativas de maneira independente, autônoma e segura.

Dentre as ações implementadas, previstas no planejamento referido, destacam-se as seguintes:

- Realizadas oficinas, palestras e assessoria para gestores e técnicos, com o intuito de consolidar conceitos, dirimir dúvidas sobre procedimentos, interrelacionamentos e adequações, além de tecnologias assistivas requeridas;
- Realizadas reuniões de monitoramento com gestores e empregados, pessoas com deficiência, por grupo de singularidade, com o propósito de identificar dificuldades e necessidades no exercício laboral, para a remoção de possíveis obstáculos operacionais, barreiras no convívio, e disponibilizar as tecnologias assistivas e adequações demandadas;
- Incluído o tema “*acessibilidade*” nas diversas Semanas Internas de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Seminários Interregionais de Comissões Internas de Prevenção de Acidentes;
- Produzido o vídeo instrucional “*Reconhecendo e Valorizando a Diversidade*”, apresentando depoimentos de empregados, pessoas com deficiência, sobre suas singularidades e convivência no ambiente organizacional;
- Apresentado o Programa de Acessibilidade – Proacessi, como *case* de sucesso de empregabilidade das pessoas com deficiência em seminários externos;
- Mantidos os diagnósticos e adequações das inacessibilidades físicas, ambientais, de mobiliários, de informação e de comunicação no ambiente da Companhia.

FORNECEDORES

A Companhia promove, periodicamente, a atualização de seus fornecedores sobre os procedimentos utilizados para contratação e na gestão dos contratos. Atua, também, no sentido de fortalecer a parceria e melhorar a qualidade dos serviços e produtos. Para tal, foi realizado, em Recife, no ano de 2012, o “Encontro da Chesf com os seus Fornecedores”. Os requisitos de sustentabilidade, responsabilidade socioambiental, ética e questões de diversidade, gênero e raça, são enfatizados em palestras específicas na programação dos eventos.

Nos processos de seleção e contratação dos seus fornecedores, as áreas de suprimento da Chesf vêm incluindo critérios socioambientais específicos, que buscam atender aos preceitos da sustentabilidade e à conformidade legal, exigindo que os fornecedores adotem padrões éticos e de responsabilidade socioambiental compatíveis com aqueles que praticam, por intermédio de diretrizes que estabeleçam princípios e normas de conduta empresarial esperados em suas relações e compartilhando compromissos assumidos. Para isso, a contratação de fornecimento de bens e serviços exige, dentre outros requisitos, em especial, o cumprimento da não utilização de trabalho infantil e a não submissão dos profissionais contratados a trabalhos em condições degradantes.

O Sistema de Suprimento incorporou no seu Planejamento Empresarial, ações correspondentes à adoção de boas práticas de Sustentabilidade na Cadeia de Suprimento, com o objetivo, inclusive, de promover as avaliações relativas ao Sistema de Gestão de Desempenho. Para o primeiro ciclo, tratou da Sustentabilidade nas contratações de bens e serviços e, como produto, foi gerado um

Relatório Técnico sobre Boas Práticas correntes de Sustentabilidade nas contratações para os Sistemas de Transmissão e Geração da Chesf. Para o segundo ciclo, foi emitido o Relatório sobre Boas Práticas correntes de Sustentabilidade para Administração de Contratos dos Sistemas de Transmissão e de Geração da Chesf.

RELACIONAMENTO COM AS COMUNIDADES

A Chesf entende como investimento social o repasse voluntário de recursos de forma planejada, sistemática e monitorada, para projetos sociais de interesse público, ou seja, é a contribuição direcionada para o atendimento de necessidades e prioridades da comunidade, com foco na transformação da realidade social e têm investido nas áreas de educação, capacitação e difusão do conhecimento; geração de trabalho e renda e desenvolvimento regional; e promoção da saúde e cidadania. A escolha dos projetos se dá por meio da análise dos benefícios que serão proporcionados para a comunidade atendida.

A prática de ações na área de Responsabilidade Social contribui para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável, promove a redução das desigualdades sociais, aumenta a motivação dos empregados, promove o reconhecimento e fidelidade do público-cliente, além de contribuir para valorizar a imagem da Chesf e de seus produtos. A maioria dos programas e projetos sociais que são apoiados pela Companhia localiza-se no entorno de seus empreendimentos e beneficia milhares de pessoas de comunidades carentes. Em 2012, foram aplicados R\$ 26.7 milhões, na área, beneficiando mais de 100 mil pessoas.

Na área de educação, capacitação e difusão do conhecimento foram apoiados 12 projetos que beneficiaram mais de 3.000 pessoas, entre crianças, jovens e familiares de baixa renda. Oito projetos têm como objetivo a complementação do ensino formal e o desenvolvimento de ações socioeducativas e obteve como resultado a melhoria do desempenho nas áreas de linguagem oral e escrita; do relacionamento interpessoal; a capacitação para o manuseio do computador; a capacitação em diversas atividades esportivas, culturais e pedagógicas; o acesso universitário; a orientação profissional; o apoio psicossocial; a maior integração com as famílias; a internalização de princípios éticos e a valorização do meio ambiente. A Companhia deu continuidade ao apoio do projeto Somos Todos Aprendizes, que trouxe como resultado a capacitação em cursos de formação básica e a qualificação para o mercado de trabalho de 44 jovens com déficit de inteligência, decorrente da Síndrome de Down. Outro projeto apoiado pela Chesf consistiu na implantação de dois Telecentros trazendo como resultados a inclusão digital dos moradores dos municípios de Itapajé e Milagres, no estado do Ceará. Há também o projeto de construção do Centro de Educação Ambiental do Semi-árido do Estado de Pernambuco, que consiste na implantação de um centro de educação ambiental voltada para ações educativas na área de meio ambiente e de formação para a cidadania e responsabilidade social que irá atender mais de 1.700 beneficiados por ano, moradores do município de Ibimirim e na região da Bacia do Jatobá, em PE.

Com o objetivo de geração do trabalho e renda e desenvolvimento regional foram apoiados sete projetos sociais. Os projetos Ventos da Mudança e Educação Profissional de Jovens e Adultos beneficiaram mais de 400 pessoas, entre jovens e adultos, e traz como resultados o crescimento individual e coletivo, a inclusão social e profissional, o aumento da renda, a melhoria da educação, a capacitação profissional e a inserção no mercado de trabalho local. Em Olindina (BA), foi firmado um convênio com a prefeitura para a construção de um aterro sanitário, constando de toda a

infraestrutura complementar típica de um aterro sanitário de Resíduos Sólidos Urbanos – RSU, o que irá beneficiar toda a população do município. Já os projetos de Hortas Comunitárias, realizados em Teresina (PI) e no município de Salvador (BA), além dos benefícios proporcionados para a população, por intermédio da geração de renda, também evita ações de queimadas e vandalismo, por ser realizado embaixo das linhas de transmissão da Chesf.

Outros dois grandes projetos apoiados pela Chesf e executados pela Embrapa, que vêm trazendo uma significativa melhoria para seus beneficiados em termos de geração de emprego e renda e desenvolvimento regional, são os projetos Lago de Sobradinho que promove ações para produtores agropecuários e pescadores moradores no entorno da barragem de Sobradinho (BA), que contempla a implantação de campos de aprendizagem tecnológica e treinamento; e o projeto Boa Esperança, que promove alternativas tecnológicas para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais situadas no entorno do reservatório da usina Boa Esperança (atendendo a municípios dos Estados do Piauí e do Maranhão) e contempla o desenvolvimento e aprimoramento dos sistemas de produção agrícola e animal familiar; desenvolvimento e aprimoramento de agroindústrias; e ações de meliponicultura, pesca e piscicultura.

Em relação à promoção da saúde, a Chesf apóia projetos e promove diversas ações sociais, proporcionando uma melhoria da qualidade de vida e saúde aos beneficiados. Por meio do projeto social Saúde Para Todos, a Chesf mantém um ambulatório para atender famílias carentes que se encontram em situação de risco ou abandono da comunidade de Muribeca, em Jaboatão dos Guararapes (PE) e, devido à qualidade do atendimento do ambulatório e à falta de outros ambulatórios locais, o atendimento também foi estendido para as comunidades de Jardim Muribeca e da Integração/Extensão, também em Jaboatão dos Guararapes, atendendo uma média de 1.300 pessoas por mês.

Além dos projetos citados, também foram promovidas pelas regionais e sede da Chesf, diversas ações como Feiras de Saúde, Educação e Cidadania, Palestra de Saúde e Segurança, Ação e Cidadania, as quais beneficiaram cerca de 2.000 pessoas, com diversas atividades, como orientação sobre saúde bucal, oficinas educativas e recreativa, educação alimentar, atendimento com consultas e exames médicos (clínica geral, ginecologia e pediatria), atendimentos odontológicos (profilaxias, saúde bucal e extrações), aferições diversas (pressão arterial, glicemia, peso/altura, IMC etc), aplicação de vacinas, testes de acuidade visual, cortes de cabelo, palestra sobre DST, recreação com público infantil e distribuição de lanches.

O tema Cidadania é bastante amplo e por seu intermédio a Chesf deu continuidade a três projetos sociais: O projeto social Era Uma Vez, que trabalha o tema exploração e abuso sexual de crianças e adolescentes e promove o empoderamento da Comunidade do Vietnã, bairro do Bongi, Recife (PE), para práticas preventivas a este tipo de violência; O projeto social Fazendinha, que contempla a urbanização de 22 blocos de alojamentos em 132 casas populares para serem entregues aos moradores da Comunidade de Nossa Senhora das Graças em Piranhas (AL); e o projeto social Dignificação do Idoso Carente, que assegura os serviços de atendimento psicossocial, lazer, saúde e nutrição a 25 idosos mantidos na Instituição Abrigo Cristo Redentor, em Jaboatão dos Guararapes (PE).

Além desses projetos, foram realizadas diversas ações sociais beneficiando mais de 1.000 pessoas, dentre as quais citamos a realização de Palestras e campanhas promovendo a conscientização e educação para diversos temas como o Combate ao Abuso e Exploração Sexual, Campanha contra o abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, a Campanha de empoderamento das

mulheres, com a divulgação dos “Princípios de empoderamento das Mulheres” para toda a casa (sede e regionais), a Campanha 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra a Mulher. A Chesf também apoiou a implantação de conselhos municipais em 15 municípios no entorno de Paulo Afonso (BA), o Campeonato Regional Nordeste de Basquete em Cadeira de Rodas, que fomentou a participação do basquetebol em cadeira de rodas baiano nas competições esportivas, a Cessão de um veículo para uso da Delegacia Especial de Atendimento à Mulher - DEAM, a realização de Visitas pedagógicas de crianças às instalações da Chesf, em Paulo Afonso (BA), a arrecadação e doação de 3.031 kg de papel usado à Associação de Reciclagem de Paulo Afonso – ARPA, ações de “Arrecadação de Brinquedos para crianças” e “Alimentos e itens de higiene pessoal e limpeza para os flagelados da seca em Pernambuco”, e arrecadação de alimentos para a Campanha Natal sem fome”, Ação Social Nota 10 em Solidariedade, com arrecadação de notas fiscais para doação às entidades inscritas no programa “Todos com a Nota”. Também foi realizada na sede da Companhia a 3ª Semana de Responsabilidade Social, com o objetivo de mostrar aos empregados os resultados obtidos pelos beneficiados de projetos sociais apoiados pela Chesf e a doação, por meio de Incentivos Fiscais do Fundo da Infância e do Adolescente – FIA, do valor de R\$ 1.275,500,00, ao Instituto do Fígado de Pernambuco.

A Chesf coordena projetos para o desenvolvimento regional alinhados a programas sociais do Governo Federal. Em 2012, o Programa Luz para Todos realizou 60.131 ligações que beneficiaram 300.655 pessoas no Nordeste Geoeletrico.

A Companhia mantém em Paulo Afonso o Hospital Nair Alves de Souza, em convênio com o SUS, que atende à população de 22 cidades de quatro estados do Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe). No exercício de 2012, foram atendidas 93.701 pessoas.

A Chesf possui 22 Cipas, instituídas em localidades onde existem escritórios da Companhia. Em 2012, todas as Cipas realizaram diversas ações que chegaram a ultrapassar as atividades preventivas específicas dessas comissões. Foram realizadas ações visando ao aumento da acessibilidade e à melhoria das condições de trabalho para os empregados da Chesf, pessoas com deficiência, os quais necessitam de condições específicas para desenvolver bem as suas atividades e todo o seu potencial. Dentre outras ações, destacam-se:

- Campanhas de doação de sangue;
- Inspeções de segurança em todas as regionais;
- Campanhas de trânsito para aumento da segurança;
- Campanhas para o fortalecimento da cultura de segurança na Companhia, como: os Pilares da Segurança e o Alfabeto da Segurança;
- Divulgação de diversos informes e campanhas sobre segurança: acidentes com as mãos, uso abusivo do álcool, isolamento e aterramento de áreas sob intervenção, posturas corretas, riscos elétricos, dentre vários.

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

A Chesf tem adotado significativas medidas visando ao cumprimento dos requisitos exigidos para manter a qualidade, a integridade, a preservação e a conservação dos ecossistemas nas áreas de sua abrangência. No domínio da sua Política Ambiental e em conformidade com a sua Missão, a Companhia tem se regido por Princípios que demonstram a sua preocupação com as questões socioambientais. Nesse aspecto, destacam-se o Princípio do Uso Sustentável de Recursos

Energéticos que tem como premissa explorar as potencialidades de recursos energéticos locais e regionais atendendo aos princípios do desenvolvimento sustentável e o Princípio da Gestão Ambiental, que se fundamenta na implantação de um Sistema de Gestão Ambiental integrado aos demais Sistemas de Gestão Empresarial da Companhia. Assim, com o objetivo de cumprir as ações planejadas para o exercício de 2012, a Chesf destinou recursos financeiros da ordem de R\$ 18,2 milhões a programas que visam à ecossustentabilidade. Nesses Programas, estão incluídas, além das ações para a preservação e a conservação do ambiente, a manutenção e o resgate cultural de comunidades e de suas atividades tradicionais.

A Chesf deu continuidade à implantação do Plano de Ação Socioambiental (PAS) no Complexo Paulo Afonso, conceituado como um processo de gestão para mediar conflitos, fortalecer consensos e contribuir para formação da cidadania, capaz de construir um novo olhar sobre a importância das raízes culturais das populações, sobre o valor da preservação dos processos ecológicos e sobre a conservação dos recursos naturais como base para segurar a sustentabilidade, foi reconhecido pelo Ibama como projeto modelo de educação ambiental em hidroelétricas no Brasil.

As Campanhas de Combate às Queimadas em plantações de cana-de-açúcar tiveram continuidade em 2012, nos estados de Pernambuco e Alagoas, envolvendo mais de 1.000 km de linhas de transmissão. Estas ações contam com parceria de instituições e empresas dos Estados de Pernambuco e Alagoas. Em Alagoas, houve uma redução de 14 interrupções em 2011, para cinco em 2012, que representa uma queda de 70% em relação ao histórico.

Foi dada continuidade às Campanhas de Educomunicação, focando a questão de vandalismo em isoladores, sendo trabalhadas, em 2012, um total de 400 km de linhas de transmissão das Gerências Regionais Norte e Paulo Afonso. Esta ação tem promovido significativa redução de desligamentos por ações de vandalismo.

Em 2012, foi assinado o contrato para o Serviço de Recomposição da Mata Ciliar no Baixo São Francisco e Tributários, indo de Paulo Afonso (BA) até a Foz do rio São Francisco, com previsão de plantio de 300.000 mudas a partir de 2013 até 2016.

Com relação aos ecossistemas aquáticos, foi assinado o contrato de Inventário dos Ecossistemas Aquáticos do Parnaíba, com programas de Inventário, Limnologia e Qualidade de Água, Ictiofauna, Monitoramento de Macrófitas Aquáticas, com previsão de início para 2013.

O Programa de Recuperação de Áreas Degradadas foi realizado nos empreendimentos de Sobradinho, Itaparica, Boa Esperança, Complexo de Paulo Afonso e Xingó, cobrindo uma área aproximada de 390 ha. Já o Programa de Processos erosivos foi realizado em Paulo Afonso, tendo sido realizada a contenção e o monitoramento em uma área de aproximadamente 21 ha. Em Itaparica e Sobradinho, foram realizados o diagnóstico e a elaboração do projeto executivo para a recuperação de aproximadamente 35 ha. Para Boa Esperança, foi feito o diagnóstico e está em elaboração o projeto executivo para a recuperação de aproximadamente 74 pontos erosivos.

Em Xingó, foi realizado o Programa de Monitoramento da Flora e da Fauna. O levantamento florístico e fitossociológico realizado na área de influência da UHE Xingó teve até o momento 2.662 indivíduos inventariados, pertencentes a 47 espécies. Nos estudos, foram identificadas 18 famílias, além de outras cinco em processo de identificação, o que aumentou o registro da diversidade florística para a região. O levantamento da fauna encontrou nove espécies de mamíferos em comum com o EIA/RIMA da UHE Xingó. Para herpetofauna, foram encontradas 11

espécies de anfíbios a mais que o EIA/Rima. No caso dos répteis, o quantitativo de espécies para a área - levando em consideração revisão bibliográfica, Estudo de Impacto Ambiental e o levantamento atual - totaliza hoje 47 espécies. Quanto à avifauna foi registrada a existência de 92 espécies de aves em comum com o EIA. Nesse estudo, também foram abordados dados ecológicos e identificadas as espécies bioindicadoras, ameaçadas, de interesse econômico, endêmicas, dispersoras e polinizadoras.

Na área de gestão ambiental, teve destaque, em 2012, a elaboração de um planejamento para a implantação do Sistema de Gestão Ambiental da UHE Paulo Afonso IV, visando à certificação na ISO 14.001.

Visando à melhoria dos processos de gestão ambiental, o Parque Tecnológico de Campina Grande foi contratado para desenvolver o projeto de P&D+I “Sistema de Gestão Ambiental com Suporte a Dados Geoespaciais, Multimídia e Dispositivos Móveis”, o qual terá uma duração de 30 meses.

A Chesf quitou em 2012 a compensação ambiental da UHE Xingó, depositando em conta específica de compensação ambiental do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO), o valor de R\$ 3.649.642,34, correspondente ao montante devido a título de atualização monetária.

Tratando-se do licenciamento ambiental, foram obtidas as renovações das Licenças de Operação da UTE Camaçari, do Depósito de Guarda Temporária de Ascarel em área Chesf no município alagoano de Delmiro Gouveia e do Depósito de Guarda Temporária de Ascarel no município pernambucano de Abreu e Lima.

No atendimento às condicionantes para Renovação da Licença de Operação - RLO da UTE Camaçari, foi realizado o monitoramento dos efluentes da rede de drenagem, elaborado o Inventário de Emissões Atmosféricas e dada continuidade ao Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos. Neste programa, houve a realização de campanha de conscientização para a coleta seletiva e melhoria na sistemática de registro dos quantitativos de resíduos gerados pelo empreendimento.

Com relação ao manejo de resíduos perigosos, foi realizada a destinação final, ambientalmente adequada, de 14.172 kg, sendo, 13.772 kg de baterias de chumbo-ácidas, e 400 kg de pilhas e baterias portáteis inservíveis, estas descartadas pelos empregados, em coletores dispostos na Sede e Regionais da Chesf.

Para atender às normas técnicas ambientais, foi efetuada uma Auditoria Ambiental no Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos – PGRA da Central Geradora Eólica - CGE Casa Nova. Na ocasião, a Chesf prestou suporte técnico ao consórcio construtor na consolidação do programa, além de regularmente participar da fiscalização dos serviços ambientais para a implantação da CGE Casa Nova.

O Programa Meio Ambiente na Empresa – MAE realizou, na Gerência Regional Norte, o 1º Treinamento em Questões Ambientais, onde 30 treinandos receberam informações sobre temas escolhidos em pesquisa de opinião prévia. Na sede da Chesf, foi realizado o 2º Luau do MAE, ação que une o talento artístico do chesfiano e a temática ambiental. A Comunicação Ambiental do MAE divulgou para toda a Companhia 75 notas no informativo interno CER, 11 ações sustentáveis de chesfianos, no “Conte Sua Prática”, 18 artigos no “Para Pensar e Agir” e 08 chamadas ambientais nos Painéis Eletrônicos da sede.

Outro fato de destaque foi a ampliação de canal de comunicação sobre as questões socioambientais, entre a Chesf e seus públicos, com a implantação e manutenção do endereço eletrônico meioambiente@chesf.gov.br no *site* corporativo, quando se registrou no período 133 demandas.

Na área de transmissão a Chesf obteve sete Licenças Prévias, seis Licenças de Instalação e oito Licenças de Operação, dentre outras autorizações e permissões, com destaque para os empreendimentos localizados no Complexo Industrial e Portuário de Suape, no Estado de Pernambuco, em função da importância dos empreendimentos eletrointensivos que serão instalados na região, a curto e médio prazos, a exemplo da implantação de uma refinaria de petróleo e de estaleiros.

PROGRAMA DO REASSENTAMENTO DE ITAPARICA

Os recursos aplicados diretamente nesta ação foram de R\$ 105,4 milhões (73,2% do orçado) destinados a obras, serviços, aquisições de equipamentos, assistência técnica rural, apoio à produção agrícola dos reassentados, programas ambientais, além dos processos de regularização fundiária das áreas adquiridas.

Prossegue a implantação do Projeto Irrigado Jusante (Glória/BA), com a conclusão por parte da Coelba das obras da rede de distribuição de 13,8 kV e início das obras da LT de 69 kV e da Subestação de 69 kV- Jusante, necessárias ao suprimento de energia ao projeto. No final do ano foi iniciada a mobilização da construtora contratada para a implantação da última fase do perímetro, referente às redes de distribuição e parcelar de irrigação das glebas para exploração agrícola.

No tocante à regularização fundiária, somente a relacionada à aquisição dos imóveis destinados ao projeto Jusante teve curso normal, uma vez que o processo referente à Icó/Mandantes (Petrolândia/PE) ainda depende de julgamento de ação de desapropriação, que, por sua vez, aguarda a certificação do georreferenciamento da área por parte do Incra, e a titulação das glebas do Projeto Pedra Branca está obstaculada em razão de processo administrativo promovido pela Funai para que parte da área seja declarada Território Indígena *Tumbalalá*.

Registra-se no ano de 2012 o encaminhamento da Funai para o Ministério da Justiça, de proposta para demarcação daquele território indígena, com pedido de expedição de Portaria declaratória confirmando a área do TI, incluindo cerca de 30% da área integrante do Projeto Pedra Branca, em cujo processo a Chesf vem agindo administrativamente no sentido de obter revisão daquela proposta demarcatória.

Neste campo, também ocorreu a reintegração de áreas, com remoção de 43 invasores nas áreas dos Projetos Jusante, Icó/Mandantes e Apolônio Sales, e resolvidos seus casos de compensação financeira com o pagamento das verbas indenizatórias e a celebração dos termos de transação extrajudicial relativos àqueles beneficiários; quanto ao Programa de recomposição de renda familiar, foram indenizadas seis famílias de agricultores, cujos lotes apresentaram parcialmente restrições à exploração irrigada, e tiveram curso os procedimentos relativos aos processos contenciosos promovidos por pessoas que se julgam no direito aos benefícios do Reassentamento de Itaparica.

Na esfera ambiental, foram renovadas as licenças de operação dos projetos irrigados localizados no lado pernambucano. Na área do projeto Jusante, foi realizado o acompanhamento e orientação da supressão vegetal para aquela obra, com afugentamento e resgate da fauna e a recuperação das

áreas degradadas do projeto; foi realizada ainda a atualização dos estudos ambientais para o licenciamento dos projetos irrigados de Rodelas e Pedra Branca e dado início ao diagnóstico, mapeamento e elaboração de projeto executivo para a contenção dos processos erosivos no entorno do reservatório de Itaparica.

Quanto à cooperação Codevasf/Chesf, para a administração dos perímetros irrigados, foram feitos ajustes visando à otimização dos custos, assim como iniciadas as tratativas visando à redefinição do papel de cada partícipe, e, principalmente, à avaliação do processo de custeamento e cobrança de tarifa pelo fornecimento de água aos irrigantes, assim como redução das áreas de sombreamento decorrentes da permanência de dois entes ligados ao Governo Federal atuando na mesma área, com encargos institucionais e legais distintos. O atual termo de cooperação estará encerrando em março de 2013, devendo as alternativas ora estudadas ser implementadas após esta data.

No momento, busca-se uma maior participação do Governo Federal, por intermédio da Codevasf, de modo a se poder vislumbrar em um horizonte próximo o desligamento da Chesf do processo de gestão e custeamento daqueles empreendimentos hidroagrícolas.

CULTURA

Em 2012, a Chesf se destacou como uma das maiores empresas patrocinadoras da cultura em todo o País. Foram 128 projetos apoiados pela Companhia, sendo 83 na área cultural, 30 técnico-científicos e 15 esportivos, totalizando uma aplicação de R\$ 16,7 milhões. A *Campus Party Recife*, a Mostra Internacional de Música em Olinda (Mimo), em Pernambuco; o Festival Ibero-Americano de Cinema, no Ceará; a Conexão Felipe Camarão, no Rio Grande do Norte; o espetáculo cênico *Sumiço da Santa*, na Bahia; e o filme *Gonzaga – De Pai pra Filho*, são algumas das ações de expressiva repercussão. Além de incentivar a geração de emprego e renda, ao destinar recursos a produções culturais em todo o território nacional, a Chesf eleva o patamar do papel da cultura, dando a ela a mesma dimensão das agendas política, econômica e social do Brasil.

PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

Em 2012, a Chesf recebeu os seguintes prêmios e reconhecimentos:

- Selo de Promoção da Diversidade Étnico-Racial – Categoria Compromisso, outorgado pela Secretaria Municipal de Reparação da Prefeitura de Salvador;
- Certificação da UHE Xingó, com base na norma internacional *Occupational Health and Safety Assessment Series – OHSAS 18.001: 2007*;
- Recertificação do Programa Viver Bem, voltado às práticas em gestão para a promoção da saúde e do bem-estar dos empregados, por meio do Prêmio Nacional de Qualidade de Vida – PNQV, promovido pela Associação Brasileira de Qualidade de Vida – ABQV;
- Premiação de empregados, em diversas práticas esportivas, nos Jogos do Sesi, com 13 troféus e 30 medalhas de ouro, 32 de prata e 15 de bronze, distribuídas nas etapas Estadual, Regional Nordeste e Nacional, e participação no Mundial Natação na Itália;

- Ficou entre as três mais inovadoras no uso de TI, no setor de *utilities*, em premiação da IT Mídia;
- 1ª colocada entre as 337 instituições públicas federais em pesquisa sobre Governança de TI, realizada pela Secretaria de Fiscalização de TI do Tribunal de Contas da União. Este resultado representa uma melhoria de cerca de 40% em relação à última pesquisa realizada, em 2010.

INFORMAÇÕES DE NATUREZA SOCIAL E AMBIENTAL

Os principais indicadores que representam a responsabilidade corporativa e socioambiental da Chesf, com base no Balanço Social consolidado, são demonstrados a seguir:



INFORMAÇÕES DE NATUREZA SOCIAL E AMBIENTAL

consolidado

(Valores expressos em milhares de reais)

1 - Geração e Distribuição de Riqueza	Em 2012: (4.023.075)			Em 2011: 4.057.597		
Distribuição do Valor Adicionado	9,0% governo -132,8% acionistas			37,2% governo 38,4% acionistas		
A Demonstração do Valor Adicionado - DVA está apresentada, na íntegra, no conjunto das Demonstrações Contábeis.	18,3% empregados 5,5% financiadores			16,5% empregados 7,9% financiadores		
2 - RECURSOS HUMANOS	Em 2012:			Em 2011:		
2.1 - Remuneração						
Folha de pagamento bruta (FPB)	542.825			486.935		
- Empregados	534.371			481.236		
- Administradores	8.455			5.699		
Relação entre a maior e a menor remuneração:						
- Empregados	33,7			33,8		
- Administradores	1,1			1,0		
2.2 - Benefícios Concedidos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Encargos Sociais	192.613	35,5%	2,9%	181.814	37,3%	3,3%
Alimentação	49.720	9,2%	0,7%	48.979	10,1%	0,9%
Transporte	843	0,2%	0,0%	808	0,2%	0,0%
Previdência privada	42.945	7,9%	0,6%	11.577	2,4%	0,2%
Saúde	68.083	12,5%	1,0%	61.488	12,6%	1,1%
Segurança e medicina do trabalho	3.149	0,6%	0,0%	3.156	0,6%	0,1%
Educação e Creche	11.936	2,2%	0,2%	10.276	2,1%	0,2%
Cultura	0	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
Capacitação e desenvolvimento profissional	3.598	0,7%	0,1%	9.101	1,9%	0,2%
Outros	44	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%
Total	372.931	68,7%	5,6%	327.198	67,2%	5,9%
2.3 - Composição do Corpo Funcional						
Nº de empregados no final do exercício	5.761			5.770		
Nº de admissões	55			431		
Nº de demissões	61			387		
Nº de estagiários no final do exercício	109			0		
Nº de empregados portadores de necessidades especiais no final do exercício	193			190		
Nº de prestadores de serviços terceirizados no final do exercício	14			12		
Nº de empregados por sexo:						
- Masculino	4.557			4.560		
- Feminino	1.204			1.210		
Nº de empregados por faixa etária:						
- Menores de 18 anos	-			0		
- De 18 a 35 anos	1.033			1.166		
- De 36 a 60 anos	4.013			4.057		
- Acima de 60 anos	75			546		
Nº de empregados por nível de escolaridade:						
- Analfabetos	-			0		
- Com ensino fundamental	847			840		
- Com ensino médio	992			1.021		
- Com ensino técnico	1.605			1.603		
- Com ensino superior	2.088			2.084		
- Pós-graduados	229			221		
Percentual de ocupantes de cargos de chefia, por sexo:						
- Masculino	82,0%			82,5%		
- Feminino	18,0%			17,5%		
2.4 - Contingências e Passivos Trabalhistas:						
Nº de processos trabalhistas movidos contra a entidade	864			925		
Nº de processos trabalhistas julgados procedentes	405			446		
Nº de processos trabalhistas julgados improcedentes	44			76		
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça	33.905			0		
3 - Interação da Entidade com o Ambiente Externo	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
3.1 - Relacionamento com a comunidade						
Total dos investimentos em:						
Educação	2.588	0,0%	0,0%	5.204	0,3%	0,1%
Cultura	16.853	-0,3%	0,3%	17.558	1,0%	0,3%
Saúde e infra-estrutura	27.628	-0,4%	0,4%	25.026	1,4%	0,4%
Esporte e lazer	711	0,0%	0,0%	1.512	0,1%	0,0%
Alimentação	219	0,0%	0,0%	133	0,0%	0,0%
Geração de trabalho e renda	3.706	-0,1%	0,1%	4.960	0,3%	0,1%
Reassentamento de famílias	105.394	-1,6%	1,6%	119.107	6,6%	2,1%
Total dos investimentos	157.099	-2,4%	2,4%	173.500	9,6%	3,1%
Tributos (excluídos encargos sociais)	(466.132)	7,3%	-7,0%	754.327	41,7%	13,5%
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	240.074	-3,7%	3,6%	224.374	12,4%	4,0%
Total - Relacionamento com a comunidade	(68.959)	1,1%	-1,0%	1.152.201	63,6%	20,6%
3.2 - Interação com os Fornecedores	São exigidos controles sobre:					
Critério de responsabilidade social utilizado para a seleção de seus fornecedores	Risco ambiental, condições ambientais de trabalho, controle médico de saúde ambiental, prática de trabalho noturno ou insalubre de menores de 18 anos.					

4 - Interação com o Meio Ambiente	Em 2012			Em 2011		
	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente	8.079	-0,1%	0,1%	5.436	0,3%	0,1%
Investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	22.869	-0,4%	0,3%	1.546	0,1%	0,0%
Investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade	896	0,0%	0,0%	587	0,0%	0,0%
Investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade	2.561	0,0%	0,0%	362	0,0%	0,0%
Investimentos e gastos com outros projetos ambientais	9.459	-0,1%	0,1%	16.183	0,9%	0,3%
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade	2	0,0%	0,0%	-	0,0%	0,0%
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativas e/ou judicialmente	2.000	0,0%	0,0%	153	0,0%	0,0%
Passivos e contingências ambientais	22	0,0%	0,0%	1.240	0,1%	0,0%
Total da Interação com o meio ambiente	45.886	-0,7%	0,7%	25.507	1,4%	0,5%
5 - Outras informações				2011		
Receita Líquida (RL)	6.660.383			5.582.392		
Resultado Operacional (RO)	(6.415.340)			1.811.028		

Recife, 26 de março de 2013

A Diretoria